

Oeiras municipal

Câmara Municipal
de Oeiras



PORQUE O TEMPO TEM ASAS

SISTEMA AUTOMÁTICO DE TRANSPORTE URBANO (SATU),
EM ENSAIOS - pag. 10 e 11



Índice

Editorial	• 2	Oeiras Solidária	• 17
Oeiras em Movimento	• 4	Ação Social	• 18
Ordenamento Viário e Trânsito no concelho	• 6	Junta de Freguesia de Oeiras	• 19
SATUO	• 10	Visitas de trabalho	• 24
Dia Sem Carros	• 12	Obras Municipais	• 25
Parques Tejo promove novos parques de estacionamento	• 13	Lagoas Park - um oásis empresarial	• 30
Voz das Instituições	• 16	Posto do Centro Náutico Paço de Arcos	• 34

A inauguração da Iª fase do **Parque dos Poetas**, no dia do concelho (7 de Junho passado), marcou o início de uma série de acontecimentos e decisões, com impacto que vai perdurar pelo tempo fora e que moldam uma nova face para Oeiras.

Se o Parque dos Poetas foi “tiro e queda” de adesão popular, pela qualidade, extensão e inovação da área verde e outros elementos associados, a recente escritura da aquisição pela Câmara Municipal à Fundação Calouste Gulbenkian, do Palácio Marquês de Pombal, e símbolo físico maior da história do concelho, é um marco que faz história e vai permitir reescrevê-la à dimensão das nossas capacidades.

A solidariedade não é uma palavra vã, e num crescendo em contínuo, as actividades sociais da Autarquia, desenvolvem-se, abrangendo cada vez mais gente necessitada de ajuda, apoio ou simplesmente de actividades úteis de ocupação dos tempos livres - é esse o conceito de Oeiras Solidária, que foi ao ponto, mag-

nificante, de perpetuar a memória e o nome de Sérgio Vieira de Mello (com quem foram estabelecidos contactos no âmbito da reconstrução de Timor-Leste), em Porto Salvo.

Com diversas matérias de actualidade e interesse, que fazem o quotidiano do concelho, o destaque da capa vai para um “must”, cuja estreia se antevê poder ocorrer ainda no primeiro trimestre de 2004, o que não deixa ninguém indiferente.

O Sistema Automático de Transporte Urbano de Oeiras vem revolucionar entre nós, o conceito e a oferta de transportes públicos e, numa primeira fase, vai unir Paço de Arcos (cujo centro histórico está um mimo a merecer visita desde o litoral ao jardim do Palácio dos Arcos, e a descoberta das iguarias gastronómicas), até ao Parque dos Poetas e ao Oeiras Parque.

Estes são apenas exemplos emblemáticos de uma intensa actividade, no município que **Marca o Ritmo** e não pára de **Inovar**.



Jardim do Palácio
Arcos abre ao público • 35

Educação | Actividades • 39

Juventude | Actividades • 40

Infante Santo n.º1 • 42

Festas das freguesias • 43

Convento de Santa
Catarina de Ribamar • 44

O Visionismo,
uma corrente estética • 46

Actividades Culturais • 51

Conto de
Armando Moreno • 56

Deliberações municipais • 58

Perfis do Desporto • 64

Desporto | Actividades • 66

Ginásio no Bairro
de São Marçal • 67

Gimnaestrada no Jamor • 68



Parque dos Poetas



Palácio Marquês de Pombal



Praça e Avenida Sérgio Vieira Mello
(destaque na próxima edição)

Sistema Automático de Transporte
Urbano

Título de Capa

***PORQUE O
TEMPO TEM
ASAS***



Um projecto arrojado

Praça e avenida Sérgio Vieira de Mello em Porto Salvo

Questionar-nos-emos ao olhar a praça, sobre o seu significado e o seu colorido.

Trata-se de um conceito de vanguarda, como de vanguarda se caracteriza a zona em que se insere derivado de uma corrente recente (meados do século XX) de intervenção na paisagem - **Landart** - que pretende estabelecer a ponte entre os diversos artistas plásticos.

Os tutores, de diferentes alturas, representam os indivíduos que compõem as diferentes Nações.

O seu colorido e o verde da relva identificam-se com o universo de cores das bandeiras das Nações Unidas, de Portugal, do Brasil, de Timor e de Oeiras.

Atribuímos-lhe o nome do diplomata **Sérgio Vieira de Mello**.

Sérgio Vieira de Mello, no concelho de Oeiras, não foi lembrado apenas durante dois dias - daqui por 5, 10, 20 ou mais anos, sem ser necessário recorrer a dotes de adivinhação, o seu nome, agora e neste local perpetuado, será regularmente recordado, e, para além daqueles a quem não significará mais do que isso mesmo, um nome, muitos outros aprenderão e reflectirão sobre o testemunho trágico mas também motivador, da história aqui presente.

Porto Salvo, localidade e freguesia onde nos encontramos, dispõe agora de mais empreendimentos de Ciência e Tecnologia e de terciário avançado, como é o caso do empreendimento do Lagoas Park, aqui mesmo ao nosso lado, (também ele servido por esta nova avenida), do melhor que neste momento se projecta e constrói em qualquer lugar do mundo, e

que nos nivela pelos melhores da Europa.

À qualidade deste e de outros empreendimentos, das contínuas obras de beneficiação das localidades e freguesias do interior do concelho, como esta, de outras que estão projectadas e se seguirão, do rasgar de novas vias de comunicação e reparação de outras indispensáveis ao bom funcionamento da vida colectiva, de tudo isto e muito mais, se faz o pulsar diário deste concelho.

Esta nova praça e avenida, que representou um investimento de cerca de dois milhões de euros, bem como o seu futuro prolongamento, em muito vêm facilitar a circulação viária nesta zona, a ligação entre localidades vizinhas, correspondendo à exigência da vida moderna, tendo a montante um problema que na sua génese os

municípios não controlam - o crescimento do parque automóvel.

Mais carros, independentemente das políticas de desenvolvimento sustentável e de protecção ambiental, implicam maior oferta de estacionamento público, mais e melhores vias de comunicação.

A Câmara Municipal de Oeiras, tem feito a sua parte e é parte integrante da solução.

Mas a solução não se esgota na autarquia.

A Área Metropolitana de Lisboa é paradigmática neste contexto - ao inventariado poder aquisitivo, não corresponde um nível de vida ajustado em vários domínios, de que destaco o dos transportes e o das vias de comunicação.

Oeiras e Cascais, numa concertação conjunta de elevado significado político que não pode deixar de se traduzir em resultados concretos, propuseram a inclusão no PIDDAC (Plano de Investimentos da Administração Central) para 2004, da Via Longitudinal Norte (VLN), determinante para escoar o trânsito periférico dos dois municípios, e bem assim facilitar o acesso às localidades que os compõem, contribuindo decisivamente para o seu desenvolvimento.

Esta via, desde logo consagrada no nosso Plano Director Municipal, tem um

traçado previsto paralelo à auto-estrada, entre Alfragide e Alcoitão, e virá resolver os problemas derivados do crescente desenvolvimento urbano, económico e social de um vasto território que engloba municípios vizinhos.

Candidatámos este projecto, em tempo oportuno, ao Plano Nacional de Variantes e Circulares, mas continua a carecer de decisão.

Governar, à escala nacional ou local, é certamente tomar opções, ou seja, resolver os problemas mais prementes e apostar nos que maior capacidade e empenho revelam.

Seria certamente muito demoralizador para Oeiras, que na hora de tomar decisões, outras opções se sobrepusessem - o País é uno e solidário, mas nunca se deve esquecer outro ensinamento da história, que nos diz que se deve semear onde se pode colher.

Foi assim que semeámos, numa arrojada e inédita operação, o projecto e processo do SATU - Sistema Automático de Transporte Urbano de Oeiras.

A 1ª fase, entre Paço de Arcos e o Parque dos Poetas/Oeiras Parque, entrará em funcionamento já a partir do primeiro trimestre do próximo ano, e em breve terá início a sua segunda fase, justamente até aqui bem perto, ao Lagoas Park.

Conseguimos em tempo recorde, e numa associação pú-

blico/privado, um novo meio de transporte, inédito, não poluente, e que vem revolucionar em termos que só o futuro demonstrará, a mobilidade neste concelho podendo servir de exemplo para outros.

Semeámos, e rapidamente a população do concelho se prepara para colher os respectivos benefícios.

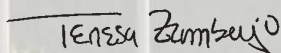
Seria muito útil que este exemplo surtisse efeito, relativamente ao projecto de eléctrico rápido que ligará Algés, numa 1ª fase e Carnaxide e Linda-a-Velha posteriormente, e os concelhos de Amadora, Loures e Odivelas a Lisboa.

A ligação directa da A5 à CRIL e a variante à estrada marginal a sul do caminho de ferro, são outros projectos já apresentados ao Governo, e cuja premência se acentua a cada dia que passa.

A amplitude e diversidade dos problemas de governação e o período crucial que vivemos da construção europeia e respectivos apoios à atenuação de assimetrias, não permitem falhas nem delongas.

Assim todos o possam compreender e procedam em conformidade.

A Presidente da Câmara,


Teresa Pais Zambujo



Oeiras em Movimento



Reunião de Projecto CAST - City Analysis Simulation Tool, nas instalações da Municíпия



Recepção ao Prefeito de Altinópolis e 3 representantes da UNIPAZ, nos Paços do Concelho



Tomada de Posse dos Órgãos Sociais do Estoril & Sintra Conventions Bureau



Recepção a Missão Económica de Senadores Franceses relacionada com gestão de resíduos sólidos e qualidade da água



Conferência Anual do European Group of Public Administration, promovida pelo Instituto Nacional de Administração no Auditório Eunice Muñoz

Assinatura de Protocolo com o Instituto da Droga e da Toxicoddependência, para o desenvolvimento de projectos de prevenção da toxicoddependência no concelho



Construções na Areia - Praia de Sto. Amaro de Oeiras acolheu mais uma edição da iniciativa



Solidariedade da autarquia com as vítimas dos incêndios de Verão - descarregamento de materiais de construção civil ofertados ao Concelho de Mação



Recepção aos Professores do Concelho, em Algés assinalou a abertura de mais um ano lectivo

Feira Vegetariana em nova edição no Jardim Municipal de Oeiras



Novos transportes públicos *para resolver problemas de trânsito*

Texto: Ana Monteiro

Para além de ocupar a cadeira da vice-presidência da Câmara Municipal de Oeiras (CMO), o vereador Eng. José Neno tem também a seu cargo o Ordenamento Viário, Trânsito e Estacionamento do concelho. Uma tarefa que não se revela fácil, tendo em conta que, a montante, Oeiras sofre com o trânsito que tem origem nos concelhos vizinhos. Paralelamente, o boom populacional e o aumento de construções sem exigências urbanísticas a que o concelho assistiu nas décadas de 60 e 70 traduz-se hoje numa escassez de estacionamento. Para a autarquia a solução passa essencialmente pelo incentivo ao uso do transporte colectivo, sector onde está a apostar fortemente. Prova disso é a entrada em funcionamento do SATU já no primeiro trimestre do próximo ano, para além do Metro Ligeiro de Superfície, um projecto que está a ser desenvolvido em consórcio pela Carris, pelo Metropolitano de Lisboa e pelas Câmaras de Oeiras, Amadora, Loures, Odivelas e Lisboa

Oeiras Municipal (O.M.) - O trânsito em Oeiras é problemático?

Vice-presidente José Neno (J.N.) - O trânsito e as vias aqui no concelho estão preparadas para aquilo que são as necessidades do próprio concelho, mas o que acontece, e é algo que nos escapa, é que nós não vivemos como numa ilha e portanto sofremos as consequências do trânsito dos nossos vizinhos, nomeadamente do concelho de Cascais, do concelho de Sintra e de uma parte da Amadora. No fundo, muitas das zonas problemáticas que nós temos no concelho em termos de tráfego são provocados precisamente por esse trânsito exógeno ao próprio concelho e que se faz sentir diariamente. As pessoas dos concelhos vizinhos entram no concelho de Oeiras como alternativa à auto-estrada para Lisboa, que todos conhecemos as suas dificuldades quando em hora de ponta, e à própria marginal, que também se encontra muitas vezes engarrafada, o que vem trazer muitos problemas a nós que estamos a montante.

O.M. - E há medidas em carteira que visem a resolução desta questão?

J.N. - Temos apostado em boas vias de circulação. Temos o concelho dividido em três grandes eixos: no sentido nascente-poente, ou seja no sentido da capital, temos a norte uma ponta do IC-19, depois temos a auto-estrada do Estoril, que é o grande eixo transversal em relação ao concelho, e a sul a marginal; no sentido norte-sul temos a CRIL, a CREL e a 249-3, portanto são três grandes vias de circulação na área metropolitana de Lisboa e naturalmente que torna o trânsito problemático. Estamos a tentar corrigir aquilo que tem que ser corrigido, principalmente porque

hoje as pessoas utilizam cada vez mais o transporte individual para se deslocarem.

"Estamos cada vez mais empenhados na concretização e numa melhor satisfação da oferta do transporte público."

O.M. - E que medidas são essas?

J.N. - A Câmara Municipal de Oeiras está a virar a sua aposta em termos de investimento para o transporte público. Estamos cada vez mais empenhados na concretização e numa melhor sa-



Vice-presidente da autarquia, Eng. José Neno

tisfação da oferta do transporte público e isto tem já exemplos muito concretos, nomeadamente com a entrada da primeira fase a muito breve prazo do Sistema Automático de Transportes Urbanos (SATU), que irá ligar Paço d'Arcos ao Lagoas Park, em Porto Salvo, e numa segunda fase chegará ao Tagus Park. Mas não ficará por aqui pelo Tagus Park. O Cabanas Golf já se ma-

nifestou com vontade de aderir ao Sistema Automático de Transportes Urbanos para facilitar o deslocamento ao empreendimento, que fica no concelho de Sintra. Depois, começaram a haver conversações para que a câmara de Sintra nos leve até ao Cacém. Isto será um dos grandes eixos em termos de transporte, porque vai servir toda esta área ocidental do concelho.

O.M. - E esses contactos com a Câmara Municipal de Sintra têm tido que resultados?

J.N. - São contactos muito informais, mas neste momento o Sistema Automático de Transportes Urbanos ainda está em Paço d'Arcos. Há que levá-lo a Porto Salvo, depois ao Tagus Park e depois à zona do Cabanas Golf. À medida que ele se for aproximando, naturalmente que essas conversações assim também se tornarão mais consistentes. São contactos preliminares, mas já é um bom sinal o facto de outra Câmara se querer associar a este projecto, até porque para se fazer este investimento a nível de transporte é preciso uma grande capacidade

"Oeiras tem sido um concelho que prima pela inovação"

financeira, porque realmente é algo que pesa em termos orçamentais.

O.M. - A primeira fase do projecto, portanto a ligação entre Paço d'Arcos e Lagoas Park, será para quando?

J.N. - Há já material circulante em fase experimental e entrará em funcionamento no primeiro trimestre do próximo ano. Até ▶



2005, julho, estará no Lagoas Park, e até 2007/2008 no Tagus Park.

◉.M. - O facto de ser um meio de transporte inovador revela-se importante para o concelho?

J.N. - Oeiras tem sido geralmente um concelho que prima pela inovação. Nós arriscamos sempre em estar um passo à frente e naquilo que temos apostado em termos de inovação temo-nos saído bem. Este é um sistema inovador para Portugal, a nível municipal e nacional não há nada do género, mas não será tão inovador por essa Europa fora. Há sistemas semelhantes a este a funcionar em outros países, pois é um meio de transporte que não tem qualquer tipo de perturbação em termos de trânsito, uma vez que está a um outro nível. Daí ser cómodo, eficiente e pontual, os três grandes vectores para o transporte ser atractivo.

◉.M. - Quanto custará uma viagem no SATU?

J.N. - Nesta primeira fase aquilo que está proposto em termos de tarifário é um euro ida e volta, o que é um preço concorrencial tendo em conta aquilo que é hoje em dia o transporte público.

"Oeiras é o concelho com maior índice de motorização do país"

◉.M. - Mas o concelho vai continuar a apostar na modernização dos outros meios de transporte?

J.N. - Estamos neste momento em negociações. Há um grupo de trabalho criado, que integra cinco câmaras municipais - Oeiras, Amadora, Loures, Odivelas e Lisboa - o Metropolitano de Lisboa e a Carris, que está a desenvolver um projecto que neste momento está em fase de estudo para a criação de um núcleo que se chamará

Metro Ligeiro de Superfície. Este irá ligar, numa primeira fase, a estação de Algés à linha de metro de Falagueira, que dará o acesso a Lisboa. Estamos portanto fortemente empenhados na concretização também desse modo de transporte, que irá servir a zona oriental do concelho, prevendo dar os primeiros passos já em 2005.

◉.M. - E estamos a falar em investimentos na ordem de que valores?

J.N. - No caso do Metro Ligeiro de Superfície, salvo erro, a primeira fase está orçada em 22 milhões de contos. Em relação ao Sistema Automático de Transportes Urbanos, a primeira fase andarà nos sete milhões de contos e para levar até ao Tagus Park mais dez milhões. Portanto, estamos a falar de cerca de 17 milhões de contos para fazer a ligação completa.

◉.M. - Qual o parque automóvel do concelho de Oeiras?

J.N. - Segundo os estudos mais recentes, Oeiras é o concelho com maior índice de motorização do país, tendo por fogo cerca de 2,5 automóveis. É portanto o concelho com mais carros per capita.

"O espaço público não pode servir todo de estacionamento."

◉.M. - Os parquímetros em Oeiras têm-se ou não revelado uma boa solução para o problema do estacionamento?

J.N. - Em relação aos parquímetros o que se tem verificado é que quando há uma mudança de hábitos, isso traz sempre algumas perturbações associadas. As pessoas não estão habituadas à mu-





A inovação vai chegar aos transportes públicos

dança, mas o que é certo é que a introdução dos parquímetros não tem tido mais do que uma função, que é a de tratar o estacionamento, tal como a água, como um bem escasso. Ou seja, o espaço público não pode servir todo de estacionamento, porque as pessoas precisam de outros espaços, e essa é a forma de racionalizar esse mesmo espaço. Ao introduzirmos o parquímetro o que estamos a fazer é evitar que apenas um carro ocupe determinado lugar durante todo o dia, permitindo que outros carros usufruam também desse espaço, rentabilizando o lugar. Havendo pagamento para ocupar aquele lugar ele é utilizado muito mais vezes e por mais pessoas, permitindo uma rotação. Esta foi a solução que acabámos por adotar junto do comércio tradicional e às zonas históricas, onde é escasso o estacionamento, para além de que, por estarem perto de estações de comboios, eram uti-

lizados por pessoas de outros pontos do concelho que deixavam o carro na estação durante todo o dia enquanto iam trabalhar para Lisboa.

◉M. - E quanto a novos parques de estacionamento... Quais é que são os planos?

J.N. - Desde que está em vigor o Plano Director Municipal que temos vindo a obrigar as novas urbanizações a introduzir índices de estacionamento que satisfaçam as necessidades dos novos fogos. Mas este concelho teve na década de 60/70 um boom em termos demográficos, tendo-se construído sem grandes exigências arquitectónicas e urbanísticas, o que se traduz numa situação em que hoje em dia todo o estacionamento é feito à superfície. Como tal, criámos uma empresa municipal, a Parques Tejo - que tem como vocação o reordenamento do estacionamento à superfície

com a introdução dos parquímetros e a criação de novas zonas de estacionamento, à superfície ou em sub-solo. Posso dizer que neste momento estão em fase de preparação de concurso oito novos parques de estacionamento, em Paço d'Arcos, em Algés, em Carnaxide e Linda-a-Velha, os aglomerados mais problemáticos em termos de densidade populacional e a que damos naturalmente prioridade. Para além disso, a Câmara Municipal de Oeiras tem vindo a criar zonas de estacionamento público em empreendimentos privados com vista a corrigir as assimetrias do passado. Para além dos parques projectados, no princípio do próximo ano abrirá num empreendimento municipal perto do Centro Cívico de Carnaxide, que é uma zona problemática, um parque de estacionamento subterrâneo com capacidade para 220 lugares. ◉M

SATUO

em contagem decrescente



Inovação chega aos transportes

Depois de colocadas no viaduto as duas carruagens decorre, agora, o período de testes que culminará com o arranque do Sistema Automático de Transporte Urbano (SATUO) de Oeiras.

Os veículos estão, desde o passado mês de Outubro, a ser alvo das verificações finais. No início do próximo ano o sistema entrará em funcionamento e até lá é necessário acautelar todos os pormenores técnicos.

Prosseguem, por isso, a bom ritmo todos os trabalhos inerentes ao avanço do projecto, incluindo os testes de máquinas. Caso se confirmem as melhores expectativas, no decurso do primeiro trimestre de 2004 já vai ser possível ver a circular o SATUO, que se pretende venha a ser um meio de transporte rápido a unir as linhas ferroviárias de Cascais e Sintra.

O sistema só entrará em funcionamento depois de comprovada ao mais ínfimo detalhe a sua segurança e fiabilidade.

Recorda-se que estão, desde o início, programadas três fases do projecto, a saber, a ligação Paço de

Arcos - Oeiras Parque (2004), até ao Lagoas Parque (2006) e, finalmente, ao Taguspark (2008), nessa altura já com quatro carruagens.

Em cima da mesa foi, entretanto, colocada a hipótese de uma eventual futura extensão do SATUO a concelhos vizinhos, sendo Sintra uma das possibilidades, mas o cruzar das fronteiras concelhias não passa, ainda, de uma probabilidade.

Definido está o preço das viagens. 0,63 €, o custo de cada bilhete, adquirido em série de vinte. 1 € só para ida, 1,5 € para ida e volta, 2,5 € para o bilhete diário.

No lugar de um bilhete comum, será comercializado em máquinas de venda automática um cartão magnético (tipo multibanco) que custará 50 cêntimos, podendo ser "carregado" segundo as necessidades do utilizador e, dependendo do sucesso de negociações em curso, ser utilizado também na linha dos caminhos de ferro.


Um estudo recentemente realizado aponta para uma taxa de utilização diária na ordem dos 40 mil utentes. Nesta primeira fase, o SATU, con-

siderado como o futuro dos transportes públicos metropolitanos, representa um investimento na ordem dos 20 milhões de euros, custos suportados pela Teixeira Duarte, pela Câmara de Oeiras, pelo Carrefour e pela Mundicenter.

Com capacidade para 79 passageiros, oito dos quais sentados, o SATUO vai permitir a ligação entre Paço de Arcos e o Oeiras Parque (1200 metros) em três minutos e meio, no período compreendido entre as 7.00 h. e as 23.00 h.

Trata-se de um sistema de transporte automático, não poluente e não sujeito a engarrafamentos, semelhante a um elevador na horizontal, sem motor, nem tracção, movendo-se através de cabos e roldanas.

O cais é fechado para impedir a aproximação das pessoas à linha e as portas só serão abertas quando o SATUO chegar ao cais.

A obra é da responsabilidade da empresa SATUO, englobando a empresa Teixeira Duarte, que constitui com a Câmara Municipal de Oeiras a empresa SATUO EIRAS. 



Em Oeiras

Dia Europeu sem Carros

À semelhança do que vem acontecendo desde o ano 2000, no passado dia 22 de Setembro, Oeiras voltou a associar-se à iniciativa do Dia Europeu sem Carros.

Banidos os automóveis, ficou entregue aos peões a missão de usufruir, sem constrangimentos nem limitações, de um conjunto de artérias localizadas no centro histórico da vila sede de concelho.

Entre as 9.00 h. e as 18.00 h. daquele dia, o Largo Marquês de Pombal, a Rua Cândido dos Reis, a Rua Marquês de Pombal, o Largo da Boavista, a parte final da Rua Heliodoro Salgado e o Largo Avião Lusitânia ficaram reservados para uso exclusivo de peões e utilizadores de veículos não motorizados.

Bicicletas, skates e patins em linha invadiram o asfalto onde, habitualmente, só os rodados dos automóveis têm direito a circular.

Em simultâneo, decorreram diversas actividades dirigidas às crianças das escolas, enquanto que o Projecto CiclOeiras (responsável pela implementação de bicicletas de utilização gratuita no concelho) emprestou veículos de duas rodas - sem motor, naturalmente - a todos os que escolheram deslocar-se adoptando aquele meio de locomoção.

Entretanto, entre 16 e 22 de Setembro decorreu a Semana da Mobilidade, no decurso da qual os interessados puderam participar em testes de eco-condução e visitar uma exposição sobre veículos alternativos.

No âmbito do programa Mexe-te Mais, a Estrada Marginal esteve encerrada ao trânsito automóvel no dia 21, entre as 9.00 h. e as 13.00 h. Alternativas não faltaram, por isso, para todos quantos, pelo menos durante um ou dois dias no ano, quiseram dizer bem alto "não" ao automóvel.





Até 2005

Oeiras com sete novos parques de estacionamento

Texto: Ana Monteiro

É um prolongamento da Câmara Municipal de Oeiras para o ordenamento do estacionamento. É assim que o Comdte Luís Pires, vereador do autarquia, define a actividade da Parques Tejo - Parquímetros e Bloqueadores, empresa a que preside desde Janeiro deste ano. Cem por cento municipal, esta empresa foi criada com o intuito de gerir as zonas de estacionamento de duração limitada do concelho, bem como de fazer a gestão dos parques de estacionamento que vão ser brevemente construídos. Consciente de que a sua actividade não desperta grandes simpatias por parte dos munícipes, a Parques Tejo procura acima de tudo a satisfação dos mesmos, levando-os a perceber que a taxaço do estacionamento significa também maior facilidade em encontrar lugar onde deixar o carro...

Oeiras Municipal (O.M.) - A Parques Tejo existe desde quando?

Vereador Luís Pires (L.P.) - A Parques Tejo foi fundada em 1999. É uma empresa municipal em que o único accionista é a Câmara Municipal de Oeiras e foi criada com o intuito de ser um prolongamento da Câmara para o ordenamento do estacionamento. Tem sido essa actividade que tem desenvolvido desde 1999 para cá, o ordenamento do estacionamento, quer através da gestão de zonas de estacionamento de duração limitada, quer da gestão de parques que vierem a ser construídos. Neste momento o único parque que a Parques Tejo está a gerir é o de Queijas, estando em marcha o lançamento de concurso público para a construção de sete

parques de estacionamento no concelho.

◉.M. - A empresa tem correspondido às expectativas?

L.P. - Estou na administração desta empresa desde Abril de 2002, período onde estou mais à vontade para falar. A empresa, enfim, sofreu algumas dificuldades de percurso, nomeadamente na área financeira, até pelo pouco tempo que tinha no concelho. A partir de 2003, tenho notado que os objectivos têm vindo a ser conseguidos, pois temos um maior número de lugares taxados e um maior número de pessoas a pagar estacionamento.

"Muitas vezes a actividade dos agentes de fiscalização da Parques Tejo é vista com alguma antipatia"

◉.M. - Gerir os espaços públicos destinados ao estacionamento é uma tarefa complicada?

L.P. - Não é uma tarefa pelo menos simpática, porque infelizmente os automobilistas preferem muitas vezes estacionarem a viatura em cima do passeio, a ter de pagar quarenta cêntimos por hora para ter o carro devidamente e legalmente estacionado. Muitas vezes a actividade dos agentes de fiscalização da Parques Tejo é vista com alguma antipatia, para a qual eu penso que merecia uma outra perspectiva de ser encarada, na medida em que é importante o trabalho que desenvolvem para o ordenamento do estacionamento. A Parques Tejo faz a gestão das zonas de estacionamento de duração limitada que a Câmara de Oeiras delibera que sejam entregues à Parques Tejo para tal e fá-

-lo no cumprimento de um regulamento que foi aprovado pela Assembleia Municipal. Digamos que esse regulamento é a cartilha de actuação das Parques Tejo.

◉.M. - Fale-me então dos projectos para os parques de estacionamento?

L.P. - Vamos arrancar com concursos públicos para a construção de sete parques como eu lhe disse. São parques que em média rondam os 220 lugares de estacionamento e são parques para custar na ordem de três milhões de euros cada.



Vereador e Presidente de Parques Tejo, Comdte Luís Pires

◉.M. - Para quando a sua entrada em funcionamento?

L.P. - Temos um objectivo conjuntamente com a Câmara, que é termos os parques a funcionar em pleno em Julho de 2005. Ainda

"Vamos procurar que todos os automóveis sejam totalmente enterrados, (...), para libertar à superfície o maior espaço possível para lazer"

recentemente em reunião com a senhora presidente de Câmara estabelecemos esse objectivo. Vamos lançar agora os concursos,

depois as propostas têm de ser devidamente analisadas, mas temos esse objectivo traçado. Temos um que já no final deste ano vai começar a receber viaturas, que é o do Centro Cívico de Carnaxide. Está em fase de acabamento e de instalação de todos os equipamentos necessários à gestão e segurança do parque, mas no final do ano está a funcionar. Em relação aos outros, há uns mais complexos do que outros, pois tem a ver também com os estudos geológicos que vão ser necessários levar a cabo para conhecermos os terrenos em que vão ser construídos e portanto uns vão ser com certeza de maior facilidade e rapidez de construção do que outros. Vamos procurar que «todos os automóveis sejam totalmente enterrados», vamos ver se conseguimos, se os terrenos deixarem que assim seja, para libertar à superfície o maior espaço possível para lazer.

◉.M. - Como projectam a evolução da empresa? A entrada de novos parceiros está dentro dos planos?

L.P. - Neste momento pelo que sei é uma hipótese que não se coloca, embora considere que as ligações do público com o privado possam ser ligações benéficas tanto para uns como para outros, e acima de tudo benéficas para os munícipes, os quais temos de servir bem. No dia em que se chegar à conclusão que vale a pena partilhar a

empresa com outros assim será. É portanto uma hipótese que não está em aberto mas também não é colocada totalmente de parte.

OM. - E qual tem sido a performance da empresa?

L.P. - A Parques Tejo enquanto empresa pública rege-se pelo direito privado. Em termos de objetivos, e foi um dos planos que eu tracei quando assumi a presidên-

"Os parques de estacionamento não podem ser construídos directamente pela Parques Tejo, por impedimento legal"

cia da empresa, existem fundamentalmente três: o ordenamento do estacionamento, (porque o ordenamento do estacionamento vai possibilitar a melhoria na mobilidade do concelho), a satisfação dos municípios e o equilíbrio financeiro da empresa. O equilíbrio financeiro está conseguido - a empresa hoje é uma empresa financeiramente equilibrada - o ordenamento do estacionamento começa a ser visível - já é fácil hoje para se tratar de qualquer assunto encontrar lugar disponível para se estacionar e não ter que andar às voltas à procura de qualquer espaço, e muitas vezes um passeio, para se largar a viatura - a satisfação dos municípios vai sendo encontrada à medida em que se forem apercebendo que a taxação das zonas onde residem e que ficam perto de zonas comerciais ou de grandes parques de serviços é fundamental para haver estacionamento para a sua viatura. Tem havido uma mudança de opinião da população residente, que encarava a taxação das zonas de estacionamento como um prejuízo que lhe era trazido, neste momento começam a verificar que isso não acontece, muito pelo contrário, a partir do momen-



ESTACIONAR BEM CUSTA APENAS 0,40 € POR HORA

to em que as zonas são taxadas passam a ter direito a um dístico de residente e a encontrarem lugar de estacionamento para a sua viatura com maior facilidade. Ainda para ir ao encontro da satisfação dos municípios vamos alargar as sub-zonas, nomeadamente aquelas que estão instaladas em Algés, Paço d'Arcos e Oeiras, de modo a criar mais facilidades aos municípios.


"A satisfação dos municípios vai sendo encontrada à medida em que se forem apercebendo que a taxação das zonas onde residem (...) é fundamental para haver estacionamento para a sua viatura"

OM. - E qual tem sido a performance financeira da empresa? Já me falou que chegou ao equilíbrio financeiro...

L.P. - Agora só precisamos de reduzir o passivo acumulado ao longo desde últimos quatro anos, desde 1999 até agora. Este ano temos um passivo na ordem dos 600 mil euros e conto que em 2003 possamos reduzir para um passivo de cerca de 70 mil euros, o que já é um contributo significativo.

OM. - Quais são as perspectivas para a longo prazo?

L.P. - É mantermos a empresa devidamente equilibrada em termos financeiros, fazendo o investimento necessário para o alargamento das zonas de estacionamento de duração limitada, apostar nos recursos humanos, na formação contínua que vamos fazendo principalmente aos nossos agentes de fiscalização, em equi-

pamentos e na gestão dos parques de estacionamento, uma vez que os mesmos não podem ser construídos directamente pela Parques Tejo, dado a limitação do orçamento de Estado que a impossibilita enquanto empresa municipal de se poder endividar para a construção desses mesmos parques. Vamos ter que por isso pôr a concurso o direito de superfície, onde vão ser construídos esses parques. 

Associação "A Casa de Betânia"

"A Casa de Betânia" é uma Associação para a inclusão da pessoa com deficiência intelectual, oficialmente constituída em 1992 como uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos.

É seu objectivo principal: Testemunhar à sociedade o valor único da pessoa deficiente mental, e os seus direitos à vida, à educação e à assistência.

A Associação desenvolve a sua actividade de modo a potenciar a integração familiar, social e laboral da pessoa com deficiência intelectual, pelo que são seus objectivos específicos:

· **Criar Comunidades de Vida** (residências, lares-família) integradas nas localidades, onde pessoas com deficiência intelectual e assistentes vivem juntos, trabalhando as suas experiências;



· **Encontrar ou criar lugares de Formação e Trabalho** (mercado de trabalho, oficinas, ateliers, etc.) que levem à inserção da pessoa com necessidades educativas especiais na escola, na sociedade e no mundo do trabalho;

· **Fomentar um Serviço de Voluntariado**

que apoie as residências e dinamize actividades culturais, desportivas e de lazer sempre numa perspectiva inclusiva.

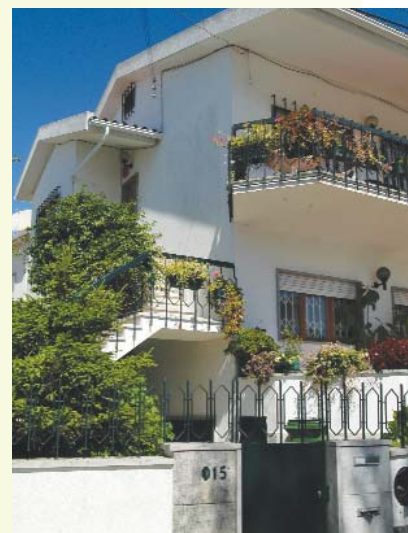
Em 1994, com o apoio do Centro Regional de Segurança Social, adquiriu uma moradia para uma Residência, em Queijas. Esta Residência pretende ser uma comunidade de vida, onde as pessoas com e sem deficiência vivem juntas, partilham as suas experiências, as suas alegrias e os seus sofrimentos, as suas esperanças e os seus projectos, os seus tempos livres e o seu trabalho quotidiano, dentro e fora de casa. É vivendo deste modo que se constroem verdadeiros laços de fraternidade e de corresponsabilidade, segundo as capacidades de cada pessoa.

Esta Instituição proporciona a integração em tempo útil nos casos em que existam condições psíquicas e físicas, que possibilitem a aprendizagem e a socialização desejadas.

Para aqueles que não possuem ainda condições necessárias à frequência do ensino recorrente e/ou regular, a Casa de Betânia elabora projectos individuais que



incluem uma recuperação da auto-estima e o incentivo necessários para a frequência de cursos pré-profissionais, que vão ao encontro de alguma eventual vocação do utente ou que possam promover e incentivar o surgimento de uma área de trabalho, que vise a realização pessoal, social e/ou profissional do utente.



MORADA:

A Casa de Betânia - Associação para a Integração Familiar e Social de Pessoas com Deficiência Mental

Rua Hintz Ribeiro, 15
2795-825 Queijas

Telefone/Fax: 21 4186450



Empreendedores do concelho presentes na apresentação do projecto

Apresentada Plataforma Oeiras Solidária

Mediante o estabelecimento de uma ponte entre empresas e instituições particulares de solidariedade social, a Câmara Municipal de Oeiras deu o primeiro passo no âmbito daquela que pode vir a ser uma importante cadeia de solidariedade e entreajuda.

A Plataforma Oeiras Solidária - assim se designa o projecto - deverá apostar na redução das desigualdades sociais e na integração activa e eficaz dos residentes no concelho, desenvolvendo um enquadramento estratégico das iniciativas que se destinam a combater as causas dos problemas sociais e económicos, mediante um processo aberto e responsável.

Trata-se, afinal, de um fórum no qual as empresas deverão ser sen-

sibilizadas para o apoio a IPSS e Organizações Não Governamentais (ONG), sobretudo em áreas como a terceira idade e a infância,

e onde a Autarquia assume o papel de promoção e regulação entre interesses, receptores e doadores.



Actividades



Entrega de diplomas aos formadores dos cursos de tapeçarias de Arraiolos e de Higiene Alimentar



Exposição de artesanato dos utentes do Centro de Dia Madre Maria Clara



Exposição “Vida Sem Barreiras” no Centro de Congressos de Lisboa. Governadora Civil de Oeiras visitou stand do município.



“Um concelho mais não é que um somatório de freguesias”

Texto: Luís Farinha

Fala de Oeiras com calor, com paixão. O seu discurso é feito de emoções que, de resto, não se dá ao trabalho de esconder. Solto na palavra, cada resposta dada ao jornalista encadeia sempre um sem número de conceitos que só dificilmente cabem no que normalmente se entende por entrevista. Embora já esperasse que era isso mesmo que iria acontecer, foi-me mais uma vez difícil cumprir a incumbência. Como verão adiante, ele não se acomoda ao politicamente correcto. A tudo responde, mesmo quando o que diz pode até parecer incómodo. O Presidente da Junta de Freguesia de Oeiras é assim por que é, por respeito a si próprio e aos outros...

Oeiras Municipal (O.M.) - Quando o entrevistei há quatro anos atrás, em Dezembro de 99, notei-lhe um certo desencanto. "A Junta de Freguesia é o soldado raso da hierarquia autárquica", foram palavras suas. Como comenta hoje essa opinião?

Dr. José Carlos Estorninho (J.C.E.) - Ainda não foi promovida...

"Não faz sentido que as juntas de freguesia não tenham receitas próprias"

O.M. - Nada mudou, desde então?

J.C.E. - Ora bem... alguma coisa mudou porque entretanto lhe foram cometidas mais atribuições. As Juntas têm hoje mais responsabilidades e não só ao nível da delegação de competências.

O.M. - Então em que áreas?

J.C.E. - Vamos lá a ver: sobre o nosso papel no contexto do serviço público continua a faltar um período de discussão e reflexão. E porquê, perguntar-me-á: é que numa rede de Juntas como a que temos no nosso país, que se limitam, na sua maior parte, a passar atestados e certidões, essa limitação constitui um desperdício se tivermos em conta a mais valia que realmente podiam representar para os habitantes locais.

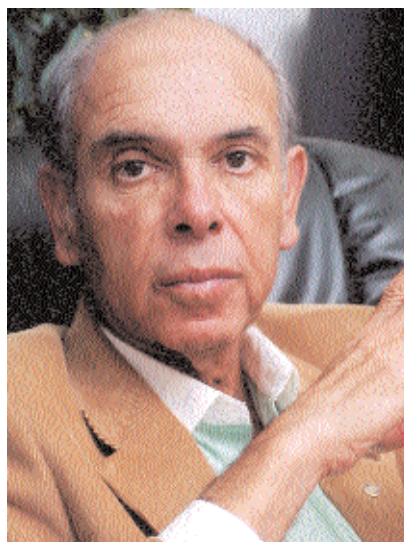
O.M. - Como assim?

J.C.E. - Sem querer transformá-las em pequenas Câmaras, às juntas deviam ser dadas mais responsabilidades e, naturalmente, mais capacidade financeira para as poder levar a termo. Não faz sentido, por exemplo, que as Juntas

de Freguesia não tenham receitas próprias. Baseadas na descentralização, nós pedimos o mesmo que as Câmaras pedem, sem alterar o montante da dotação orçamental.

O.M. - Não será um pouco utópico?

J.C.E. - Olhe que não! O que nós queremos é o mesmo que as Câmaras municipais querem do governo central. Nesta altura as câmaras querem ser elas próprias a realizar as tarefas para as quais o governo já não tem capacidade.



Dr. José Carlos Estorninho - Presidente da Junta de Freguesia

O.M. - Nesse caso as Juntas...

J.C.E. - ...são os pára-choques dessa situação!

"A Junta não devia ter direito a uma parte das receitas arrecadadas nos parqueamentos da freguesia?"

O.M. - E com que meios podiam substituir-se às Câmaras nesse conjunto de tarefas que lhes deviam ser cometidas?

J.C.E. - As Juntas deviam ter um ou dois carpinteiros, jardineiros, calceteiros... algum do pessoal ad-

trito à câmara... aliás isso até faz parte dum protocolo que a Associação Nacional de Municípios assinou com a ANAFRE nesse sentido.

O.M. - O que é que impede, na prática, que a coisa funcione?

J.C.E. - Falta as Câmaras implantarem o que ficou estabelecido.

O.M. - E essa falta é motivada por quê?

J.C.E. - Por falta de vontade política. Umhas Câmaras fazem-no e outras não...

O.M. - Claro que o protocolo a que se referiu foi subscrito pela Câmara de Oeiras...

J.C.E. - À pois foi! Entretanto, note que eu tenho da Câmara de Oeiras a melhor das impressões e um bom relacionamento, mas há coisas que na minha opinião eu posso fazer muito mais rapidamente, e se calhar a custos mais reduzidos, e não as faço por falta de receitas, por não gerar receitas.

O.M. - Mas gerar receitas como? A que áreas iria buscar dinheiro?

J.C.E. - Dou -lhe um exemplo: a empresa Parques Tejo; a junta não devia ter direito a uma parte das receitas arrecadadas nos parqueamentos da freguesia? Pois não tem

nada. Outro exemplo: não devíamos ter comparticipação nas verbas recebidas pelo aluguer dos espaços de publicidade estática colocada na freguesia? Porém, como no caso anterior a junta nada recebe. Ora, será assim tão dis-



paratada a ideia de que, por lei, nos devia ser atribuída parte dessas receitas?

Juntas trabalharem melhor será a imagem da autarquia no contexto nacional.

daquelas tarefas para as quais estas estão mais vocacionadas.

"Quanto mais e melhor as juntas trabalharem melhor será a imagem da autarquia no contexto nacional"

◉.M. - E esta é uma situação que tende a eternizar-se quando tanto se fala de qualidade de vida? Quando cada vez se exige mais dos agentes nela envolvidos?

J.C.E. - Temos de ser justos e reconhecer que efectivamente tem havido progressos no que se refere às juntas de freguesia. Que as câmaras nos vêm reconhecendo mais como parceiros, que devemos ser interdependentes e complementares no universo autárquico. Aliás, se bem virmos, um concelho mais não é do que um somatório de freguesias. Assim sendo, quanto mais e melhor as

◉.M. - Realmente, visto do lado exterior impõe-se-nos reconhecer que a Junta de Freguesia já não pode ser vista como aquele sítio que apenas serve para pôr carimbos e passar atestados...

J.C.E. - É verdade, sim senhor. Contudo eu não quero significar que as Juntas devem trabalhar à revelia das Câmaras. Nada disso! Devem é fazer parte de um plano integrado em que participem e trabalhem em sintonia: com o PDM, com o Plano de Actividades, com todas essas coisas que as câmaras elaboram, mas descentralizando depois para as juntas a execução

◉.M. - Mudando de assunto, vamos falar de trânsito. Na tal conversa anterior o senhor revelou-me que, a breve prazo, iriam surgir grandes alterações no centro da vila. Quatro anos depois o que é que mudou neste capítulo?

J.C.E. - Quatro anos depois continuo a pensar que vão acontecer grandes alterações nesta zona...

◉.M. - ...continua à espera!

J.C.E. - Continuo à espera que o centro da vila venha a ser totalmente devolvido aos munícipes. E um dos meios para o conseguir é mudando completamente o circuito rodoviário daqui. Aliás, eu até acabava com o trânsito nesta zona! Assim, mudava todo o cenário, acabava com a poluição infernal que invade as nossas ruas e casas, nomeadamente com estes trans-▶



portes articulados que, para cúmulo, estão totalmente desenquadrados dos espaços por onde circulam.

◉.M. - Há já algumas medidas concretas nesse sentido ou daqui a quatro anos vamos estar aqui, mais uma vez, a falar desta questão?

J.C.E. - Reconheço que a Câmara está sensibilizada para esta situação, inclusive que há já planos e projectos no sentido de intervir decididamente nessa área. Agora, o que acontece é que nem sempre as condições financeiras e outras são propícias a lançar mãos à obra.

"Continuo à espera que o centro da vila venha a ser totalmente devolvido aos munícipes"

◉.M. - Em grandes traços qual é a solução?

J.C.E. - Tudo passa por fazer uma circular à roda de Oeiras, uma obra que envolve o tal projecto da Fundação e que vai mudar completamente a fisionomia de toda

aquela zona. É um projecto importantíssimo que passa pela construção duma estrada, dum viaduto paralelo à linha do caminho de ferro, à ponte metálica e outro que está projectado junto à Estação Agronómica e que fechará o circuito, que faça este anel. Aliás, eu penso que esta ideia que a câmara teve muito recentemente de cortar o trânsito ao meio aqui no centro resultou bastante bem, uma vez que muitos condutores já se habituaram a ir lá por cima, por Santo Amaro. É, de facto, uma alternativa muito mais rápida.

◉.M. - A propósito... como vê o futuro de Oeiras?

J.C.E. - O futuro de Oeiras é o do turismo cultural, o do turismo histórico. São estas ruas aqui do centro com esplanadas; com boas lojas; com percursos turísticos;

com ligação da zona ribeirinha ao interior e da Praia de Santo Amaro à Casa da Pesca e à Adega; com a abertura do Palácio dos marqueses ao público, com usufruto dos jardins, uma decisão histórica que a câmara já tomou e que eu saúdo entusiasticamente.

◉.M. - A aquisição do Palácio foi realmente uma belíssima iniciativa...

J.C.E. - ...que não tem preço e nos enche de satisfação e orgulho! Pois... quando tudo isso acontecer, quando estiver ultimada a recuperação do Centro Histórico que a Câmara tem em curso; quando se for completada a aquisição dos prédios antigos, destinando-os depois de recuperados à fixação das famílias jovens... Oeiras terá então encontrado o seu futuro.

"O futuro de Oeiras é o do turismo cultural, o do turismo histórico"

◉.M. - Responda-me a uma coisa por favor: porque é que nos últimos tempos Paço de Arcos parece ter evoluído mais do que Oeiras?

J.C.E. - O desenvolvimento do centro de Paço de Arcos nota-se mais porque estava mais atrasado do que nós. Portanto, o que fez teve mais impacto por isso mesmo. Quanto a Oeiras tudo é mais complexo: vejamos os planos para a Fundação de Oeiras; é uma obra grandiosa, mas vai custar milhões! A mudança dos Paços do Concelho... são mais milhões! São projectos que estão feitos, só que a sua concretização tem de ser forçosamente morosa.

◉.M. - O Largo 5 de Outubro, cresceu mas continua amorfo...

J.C.E. - Vai começar agora a segunda fase da sua recuperação. Vai ter uma fonte cibernética, luzes...

◉M. - ...uma boa esplanada!

J.C.E. - Vai ter uma boa esplanada se alguém lá quiser investir. Bem vê... a câmara não pode ser a vaca leiteira disto tudo! Repare: há dois ou três anos fizemos ali um concurso para um quiosque, pois ficou deserto, ninguém quis pegar naquilo

*"Contamos mudar
daqui para o edifício
anexo aos Paços
do Concelho"*

◉M. - No plano social há obra feita aqui na freguesia de Oeiras?

J.C.E. - Independentemente da acção importantíssima que a Câmara de Oeiras desenvolve nessa área, nós aqui na junta temos uma técnica a tempo inteiro só para as iniciativas de carácter social para os jovens e idosos, apoiando-os em

várias vertentes, nomeadamente na protecção de menores. Além disso levamos a cabo, regularmente, passeios e outras deslocações com os idosos num autocarro próprio adquirido propositadamente para esse efeito.

◉M. - Para terminar, quais são os problemas mais prementes com que se debate a Junta de Freguesia de Oeiras?

J.C.E. - São os que já referi e mais o da falta de espaço das instalações. Estas são precárias a tal ponto que não servem a quem trabalha e a quem delas se serve. São pequenas, de difícil acesso, situam-se numa rua que tem um metro de passeio; a poluição é mais que muita devido ao imenso movimento rodoviário que lhe passa à porta. Face a esta situação, vamos proceder a obras a partir de Janeiro próximo. Sendo o óptimo inimigo do bom, como se sabe, vamos a curto prazo estender as nossas instalações para a casa ao lado, em cima. O aumento não será muito grande mas poderemos então dispor de mais uma

ou duas salas. Ao mesmo tempo vamos mudar a entrada para o pátio que há aqui ao lado, mais abaixo. Desaparecerão estas escadas, extremamente perigosas e, razão essencial, vamos ganhar mais um pouco de espaço.

◉M. - A mudança daqui para fora é que seria o ideal...

J.C.E. - Falei-lhe de melhorias a curto e médio prazo. Mais tarde, já temos a garantia, contamos mudar daqui (em princípio) para o edifício onde hoje funciona o gabinete de Comunicação e o Notariado (antigo registo civil). Ali sim, teríamos um edifício com dignidade, com estacionamento, num local a que as pessoas poderiam recorrer já que o SMAS já daqui saiu e a própria Câmara vai lá para cima, para as cercanias do Parque dos Poetas.

◉M. - Depois de alguns anos neste lugar, permito-me perguntar-lhe: tem sido gratificante?

J.C.E. - É sempre gratificante servir. ◉M



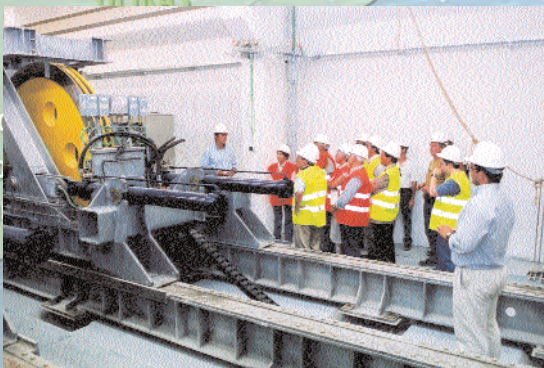
Visitas de Trabalho

A actividade da Câmara Municipal reparte-se por todo o concelho, e embora isso nem sempre seja perceptível pelo cidadão comum, obriga a um acompanhamento continuado, persistente, no terreno, detectando novos problemas, promovendo soluções em diálogo com as pessoas. E, se todos os dias há novas coisas a fazer, daí a importância das visitas de trabalho, regulares, pelo concelho, em que a presidente do município se faz acompanhar de vereadores e pelos técnicos responsáveis pelas várias áreas de actividade.

Paço de Arcos



Visita às obras do SATUO pela Presidente e Executivo municipal



Visita guiada às obras do SATUO dirigido ao público em geral no âmbito do Dia Europeu sem Carros

Porto Salvo



Visita de trabalho à antiga lixeira de Vila Fria

Obras



Novo jardim infantil no Alto dos Barronhos, Carnaxide



Jardim infantil de Algés



Obras de ampliação da Escola E.B. 1 de Queluz de Baixo



Recreio no jardim infantil em Linda-a-Velha



Arranjos exteriores na Escola E.B. 1 de Caxias



Reparação de arruamentos (pavimentos, passeios e arranjo paisagístico) em Carnaxide



Obras de manutenção da fachada do Museu da Pólvora Negra, Barcarena



Arranjos exteriores no centro cívico em Carnaxide



Edifício 14 da Fábrica da Pólvora, recuperado e adaptado - futura Recepção da Fábrica da Pólvora em Barcarena



Proseguem obras de arranjos exteriores no bairro da Medrosa em Oeiras



Arranjos exteriores em Vila Fria



Melhoria dos acessos à Pedreira Italiana



Reparação de arruamentos em Tercena



Contenção de escarpa e taludes na Pedreira Italiana



Muro de suporte na rua Dr. Francisco Gentil Martins



Arranjos na av. Conde S. Januário em Paço de Arcos



Arranjo envolvente à escultura de homenagem a Guarda-linha da CP em Paço de Arcos



Ciclovía com novos traçados e circuitos nas ruas de Oeiras



Repavimentação das av. da Descoberta e José Filipe em Porto Salvo



Alteração do sentido do trânsito na Cruz-Quebrada



Rampa para deficientes em Miraflores



Arranjos na rua Luciano Cordeiro em Paço de Arcos



Repavimentação da rua Pedro Álvares Cabral em Linda-a-Velha



Pintura dos estacionamento da Praça Infante D. Pedro em Algés

Lagoas Park

Pensado para ser o melhor da Europa

Texto: Luísa Fraga Valentim

Escritórios integrados num espaço totalmente concebido, desenhado e construído tendo em mente o bem estar dos seus utilizadores não são uma miragem ou uma utopia. Existem e estão em Oeiras, num dos mais cobiçados office parks da região - o Lagoas Park.



Parece estar provado que as condições físicas de trabalho e as características do espaço envolvente são determinantes para os níveis de produtividade dos trabalhadores.

Cada vez mais faz sentido dizer que tanto a localização do escritório como a existência de infraestruturas de apoio nas proximidades pesam na forma como os trabalhadores encaram o facto de ir trabalhar todas as manhãs.

Se a um conjunto de pessoas fosse pedido que traçassem o perfil do parque de escritórios ideal, provavelmente mencionariam elementos como espaços verdes, bons acessos, estacionamento, restauração e serviços.

Tudo isso existe no Lagoas Park. Isso e mais, conforme foi possível constatar no decurso de uma visita guiada por um representante da empresa Teixeira Duarte no local.

No total dos seus 120 mil metros quadrados, o Lagoas Park é constituído por 14 edifícios de escritórios e diversos equipamentos de apoio, onde se incluem hotel, centro de congressos, ginásio, parque de estacionamento público, colégio e uma galeria comercial.

A proximidade de Lisboa, de Cascais e de Oeiras colocam-no em situação privilegiada, beneficiando tanto os que ali trabalham como eventuais clientes que ali se desloquem para contactos comerciais.

Por outro lado, o facto de estar fora dos limites da cidade responde a uma tendência crescente por parte das empresas, no sentido de abandonar os centros urbanos.

A ideia é que, tanto no início, como no fim do dia se consiga aceder com facilidade ao interior e ao exterior do complexo.

Acessibilidades e estacionamento

No Lagoas Park, os edifícios estão envolvidos por 130 mil metros quadrados de zonas verdes e oito mil metros quadrados de lagos.

Além dos seis mil lugares de estacionamento disponíveis, para quem optar pelo automóvel, destaca-se o Sistema Automático de Transporte Urbano (SATUO) que, num futuro próximo, permitirá a ligação com a estação ferroviária de Paço de Arcos em qualquer coisa como sete minutos e com o centro comercial Oeiras Parque em pouco mais de três.

A preocupação com o estacionamento automóvel foi mesmo determinante na concepção do Lagoas Park, sobretudo depois de analisados com detalhe os exemplos de outros parques, no País e na Europa. ▶

No capítulo das acessibilidades, procurou-se afastar o perigo de entupimento das vias de comunicação que servem o empreendimento.

Melhorar a qualidade dos acessos ao Lagoas Park foi, inequivocamente, um dos motes a pautar a concepção e construção das infra-estruturas viárias recentemente inauguradas na freguesia de Porto Salvo. A acessibilidade e a fluidez de tráfego na zona do complexo de escritórios ficam, assim, altamente beneficiadas, sendo que as melhorias projectam, já, um futuro próximo de maior intensidade de trânsito naquela área.

Qualidade de vida no trabalho

"Sentir-se bem no seu ambiente profissional é o primeiro passo para o desempenho de um bom trabalho".

Um colégio, um hotel, um centro de congressos e uma galeria comercial contribuem, definitivamente, para que o Lagoas Park não se transforme num espaço cinzento.

Pesados todos os factores, as empresas ganham vantagens competitivas e os seus colaboradores lucram em qualidade de vida no trabalho.

Daí que o Lagoas Park seja encarado como um pólo de escritórios vivo e permanentemente animado. Também o perfil da galeria comercial foi definido em função daqueles que foram considerados os melhores interesses dos trabalhadores. No andar de cima, restaurantes, no andar de baixo, serviços (banco, agência de viagens, loja de conveniência, limpeza a seco, papeleria/tabacaria e coffee shop).

A ideia é que as pessoas se sintam bem no local onde trabalham e que, caso desejem, possam evitar as deslocações. Isso apesar de ser possível viajar até ao Oeiras Parque em três minutos, utilizando o SATUO.


Flexibilidade total

À qualidade de construção, que funciona como espécie de imagem de marca da Teixeira Duarte, alia-se, no Lagoas Park, a flexibilidade.

Flexibilidade em praticamente todos os pormenores - os sistemas de iluminação, ar condicionado, divisórias e a métrica, tudo foi pensado até ao mais ínfimo detalhe e o promotor acredita que todos esses factores têm pesado no sucesso do parque.

As empresas que ali têm decidido instalar-se ponderam cuidadosamente uma multiplicidade de aspectos, variáveis e critérios, antes da decisão final. A segurança, o consumo de energia, os aspectos técnicos e tecnológicos influenciam na tomada de decisão de quem opta por ficar.

Actualmente, laboram no Lagoas Park cerca de 15 empresas, o que equivale a cerca de 2500 pessoas, diariamente.

Pessoas, em muitos casos, habituadas a trabalhar no centro de uma grande cidade como Lisboa. Não parecem minimamente incomodadas com a troca enquanto saboreiam um café na esplanada sobre o lago. Afinal, conforme é sublinhado pelo promotor, ali existe tudo o que é preciso para fazer com que se sintam bem. 





Novos equipamentos em Paço de Arcos

Texto: Luísa Fraga Valentim



A data de início dos tradicionais festejos em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, que decorreram em Paço de Arcos no início do mês de Setembro, culminou este ano com a abertura ao público do Jardim do Palácio dos Arcos.

Após uma intervenção de recuperação que se prolongou por alguns meses, foi em clima de festa e perante numerosa assistência que se abriram os portões de acesso a uma zona verde que há muito se pretendia colocar ao dispor da população.

No momento da abertura, a presidente da Câmara recordou uma visita de trabalho efectuada à freguesia de Paço de Arcos no início do ano 2003, momento em que ficou decidido que se avançaria para a requalificação daquele espaço, porque, segundo disse, "Paço de Arcos merece".


"Nesse dia foi possível verificar que o jardim era absolutamente impenetrável", lembrou, referindo-se ao denso matagal que praticamente não deixava vislumbrar a

beleza escondida em resultado de muitos anos de abandono.

A decisão ficou tomada e no espaço de seis meses o jardim ganhou nova vida, transformando-se no espaço aprazível que agora se encontra aberto ao público.

Daí, a referência da Dra. Teresa Zambujo ao "magnífico trabalho" ali desenvolvido por cerca de cem

pessoas de diversas unidades orgânicas da autarquia que, empenhando todos os esforços e num hiato de tempo relativamente curto, lapidaram o diamante bruto, convertendo-o em pedra preciosa. De todo o trabalho efectuado, destaque para a limpeza e desmatagem de elementos vegetais infestantes, a limpeza e poda de elementos vegetais com interesse estruturante no jardim, a recuperação de elementos construídos existentes, tais como elementos de água (tanque, poços e caleiras), muros, bancos, sistema de drenagem e sistema de rega e, ainda, a consolidação da estrutura de caminhos com recarga e contenção de pavimentos.

Ainda em Paço de Arcos, foram também dadas por terminadas as obras de melhoramento das infra-estruturas do Clube Desportivo de Paço de Arcos, marcadas pela muito participada cerimónia de inauguração da recepção/portaria do Centro Náutico daquela agremiação. 



O que se esconde por trás do muro *amarelo*?

Texto: Ana Teresa Silva



Já foi ao Jardim do Palácio dos Arcos? Abriu pela primeira vez ao público neste Verão e o público foi surpreendido pelo espaço que se esconde por trás do muro amarelo e o trabalho aí realizado. Muitas pessoas não faziam ideia do que por trás do muro se escondia, na medida em que, de passagem na marginal, ou a entrar na Rua Costa Pinto, pouco nos é dado a ver. Fez-me lembrar aquelas pessoas caladas, fecha-

das em si mesmas, que, de um momento para o outro, nos surpreendem com os seus conhecimentos, com as suas memórias, com o seu ser. Se o jardim fosse uma pessoa, era dessas pessoas que encerram em si um baú de histórias valiosas e que, nesse momento único em que resolvem partilhá-las com os demais, há um brilho enorme que se desprende do seu olhar e cativa de forma inesperada. ▶

Voltando atrás no tempo, diz a "Nova Carta Corográfica de Portugal", da autoria do marquês de Ávila e Bolama, que o Palácio dos Arcos, no qual se destacam dois torreões e entre eles uma larga varanda sustentada por três grandes arcos, foi construído no fim do séc. XV ou princípio do séc. XVI e foi à sombra protectora do qual cresceu a povoação. Já nessa altura era referida a nobreza do palácio, com a sua capela senhorial, extensos jardins e dependências importantes. O povo chamava-lhe o "Paço" porque, segundo a tradição, El-Rei D. Manuel I, o Venturoso, e sua filha, a infanta D. Maria, hospedaram-se várias vezes no palácio de D. Antão Martins Homem para proceder a caçadas na quinta do morgadio e para assistir à partida das caravelas rumo à Índia.

Mas o baú de histórias não se fecha em D. Manuel, pois sabe-se também que o rei, D. Fernando, o

rei D. Luís e a rainha D. Maria Pia também dali assistiam às célebres regatas de Paço de Arcos promovidas pela Associação Naval. É sabido igualmente que a enseada de Paço de Arcos, para além de ter desempenhado um papel muito importante como porto comercial e piscatório, chegou a "rainha das praias do Tejo", lá por meados do séc. XIX. Em 1875, o Marquês de Fronteira inaugurou um Casino, iluminado a gás, onde um pianista executava polcas, valsas, mazurcas ao gosto da mais alta sociedade, enchendo Paço de Arcos de orgulho.

Feitas as contas, são 500 anos de história cravada nas pedras que erguem o majestoso Palácio dos Arcos e no seu jardim que agora se abriu ao público.

Com a morte do último proprietário do Palácio, há alguns anos atrás, os jardins deixaram de ter uso. A parte de trás da quinta, que

corresponde hoje ao relvado superior e à mata, estava murada e durante quase uma década não sofreu qualquer intervenção.

As descrições entusiásticas de quem viu o *antes* e de quem vê o *agora* deixam-nos também a nós tocados. O Arquitecto Alexandre Lisboa, que acompanhou o projecto desde o início, refere que quando ali foram, no início de 2003, a visibilidade não ia para além dos dez metros. "*Para além dos dois freixos monumentais, não se via mais nada*", afirma. E se a primeira parte do jardim estava cerrada, quando demoliram o muro perceberam que do outro lado ainda era pior. Diz com um sorriso que "*ali só era possível entrar de moto-serra*". E eu, com outro sorriso, escrevo que foi uma brigada de senhoras que ali entrou de moto-serra na mão e picaretas. Está mais do que visto que na Divisão de Espaços Verdes nunca ninguém pensou em termos de "sexo fraco". Esta brigada de senhoras desbravou aquilo que era - pelas palavras do Arq. Alexandre Lisboa, responsável da Divisão de Espaços Verdes da CMO - uma selva intransponível, com dezenas de árvores caídas, com silvas de cinco metros de altura, oliveiras com quase dez metros de altura com tronquinhos estiolados, pinheiros de alepo em rotura por excesso de carga na copa, arbustos com cinco metros (que são normalmente mais baixos), porque estava tudo tão abafado com falta de espaço que as plantas e árvores tinham de crescer em altura para chegarem a ter luz.

A principal explicação para a existência de tal "selva" é simples. No séc. XVIII e XIX era muito comum a introdução de espécies exóticas como os dragoeiros, as





Jardim do Palácio dos Anjos

belas-sombras, espinhosas e ailanthus altíssima, sendo esta última uma espécie invasora de reprodução incrivelmente rápida e muito difícil de controlar. Nas palavras do arquitecto *"numa semana estão cá fora com 20 cm de altura"*. O que para um carvalho demora três ou quatro anos. *"Aquilo é pior que ervas daninhas e urtigas!"*, acrescenta. *"Tínhamos ailantos com 4 metros de altura em compassos de meio metro. Tudo arrancado a picareta, pois não basta cortar."*

Nesta primeira fase de limpeza, estas senhoras, rijas e voluntárias, de moto-serras, moto-roçadoras e picaretas em punho, fizeram um trabalho louvável. *"Mas está toda a gente de parabéns"* logo acrescenta o Arquitecto Alexandre, sublinhando que este foi um projecto que envolveu muita gente, cerca de 100 pessoas, entre jardineiros, cantoneiros, pedreiros, electricistas, técnicos... Um projecto coordenado pela Divisão de Espaços Verdes e pelo Departamento de Projectos Especiais, este último mais vocacionado para a parte de construção civil e recupe-

ração do património, estando envolvido na recuperação dos poços da quinta, das vedações, estruturas construídas, alvarias, etc. Sob a sua orientação estiveram a trabalhar, por exemplo, os pedreiros do Departamento de Infra-estruturas Municipais - Divisão de Construção por Administração Directa - na recuperação de elementos patrimoniais com técnicas tradicionais, como seja argamassas de cal. Também os dois poços existentes (um de 6m e outro de 8 m de fundo) foram limpos por homens corajosos que

estiveram literalmente enfiados em lodo de um metro de altura, a tirá-lo balde a balde. *"Só mesmo com a capacidade dos nossos homens e o seu voluntarismo é que conseguimos fazer aquilo"*, avança o arquitecto. O Sr. Mendes, chefe da brigada de podas que esteve envolvida nesta limpeza dos poços, mesmo com algum receio deste tipo de situações, não passou o trabalho duro a ninguém e foi um dos jardineiros a ir lá para baixo. Aliás, pela descrição veemente do Arquitecto que acompanhou a obra desde a primeira hora, o que mais me sensibiliza, é a forma como toda a gente esteve envolvida no o projecto e trabalhou com empenho.

Na limpeza dos poços também participou o Centro de Estudos Arqueológicos da Câmara, com o Prof. João Cardoso, para fazer a triagem do lodo removido, já que os poços devem remontar à construção original do palácio.

Para além dos dois poços independentes anda existe uma mina - com 100 metros de extensão e três nascentes - que alimentam o tanque. Uma mina de 80 cm de largo e 1, 20m de altura, na qual o Arq. Alexandre Lisboa e o Arq. Freitas Lopes se aventuraram, através-



sando-a de cócoras, para poder conhecer a sua estrutura. O Arq. Alexandre confessa que "era um pouco aterrador" quando passava o comboio, já que a linha fica a meio metro de distância da zona da mina.

Depois de cinco meses a fazer limpezas, um trabalho muito duro, mas que deixou todos os funcionários orgulhosos e recompensados pelo resultado final, houve ainda uma série de peripécias. O poço de maior caudal teve problemas de reposição de água em Agosto, altura mais importante para a rega, o que obrigou a uma ligação à rede. As sementes eram comidas consecutivamente por rolas, até serem detectadas. Fungos que destroem um relvado inteiro num só fim-de-semana atacaram três vezes, até serem controlados. E outras tantas histórias.

O Jardim do Palácio dos Arcos, talvez pelo terramoto de 1755 e consequentes remodelações, apresenta uma estrutura tradicional da quinta de recreio, com o Jardim formal, horta, pomar, mata. A intervenção foi propositadamente ligeira de forma a consolidar a estrutura existente, a mata, o Jardim biscoito, tendo sido reconvertida a horta em relvado. A imagem um pouco naïf do jardim biscoito, com as pedrinhas a volta dos canteiros, manteve-se. Assim como foram utilizados materiais "pobres", como traves de comboio para fazer o lancil ou o bago de arroz para o pavimento, que resultam em soluções baratas, bem equilibradas. Aliás, esta foi uma obra de baixo custo devido ao empenhamento de todos, ao voluntarismo dos funcionários da CMO e às soluções encontradas, para o qual contribuiu muito a presença constante de um arquitecto paisagista no




Jardim do Palácio dos Arcos

Em relação privilegiada com o rio

local. E assim a CMO conseguiu, num espaço de seis meses, abrir ao público este espaço carregado de história e de beleza que, na opinião de todos, não podia estar fechado, ali, no centro da vila de Paço de Arcos.

Como diz orgulhosamente o Arq. Alexandre Lisboa "tem havido reconhecimento por parte de toda a gente". Adianta que "*o jardim não é muito grande, mas tem diferentes tipologias de espaço e uma relação com o rio privilegiada.*" É um jardim de contemplação, com uma área de recreio informal (os relvados), para onde muitas pessoas foram no Verão passar a tarde, com toalhas de praia e raquetes. A sombra, o ser um espaço acolhedor, resguardado e bonito, com árvores imponentes, a sua carga histórica, a vista magnífica sobre o rio, são algumas características que fazem com que o Jardim do Palácio dos Arcos en-

cerre um potencial variado. Tanto para os namorados namorarem, como para os mais velhos conversarem e jogarem, tanto para as mães passearem com os seus bebés como para exercício e passeios matinais.

Bonito mesmo, para além do Jardim, foi saber do envolvimento de tanta gente num projecto comum, que esta última história que vos conto mais uma vez revela. Um dia, nos corredores da DEV e do DPE, entre conversa aqui e interesse ali, foi criado um "*happening*" em prol do jardim. Numa sexta-feira à tarde, funcionários das duas divisões, inclusive directores, juntaram-se e foram até ao jardim plantar arbustos e outras plantas. Não interessa se os jardineiros o fariam mais rapidamente, a questão é que toda esta gente deu um pouco de si e, ainda hoje, quando lá passam, dizem orgulhosamente "aquele fui eu que plantei!". 

Iniciativas



Entrega de diplomas aos alunos do 4º ano do Ensino Básico, decorreu no Parque dos Poetas em Oeiras



Sessão do final do ano lectivo dos Jardins de Infância e Escolas do Ensino Básico, decorreu na Faculdade de Motricidade Humana, com palestra do orador convidado, Câmara e Prof. Marcelo Rebelo de Sousa



Sessão de encerramento do ano lectivo do Curso de Gestão de Saúde da Universidade Atlântica



Cerimónia de atribuição de diplomas de licenciatura e pós-graduação aos alunos da Universidade Atlântica

Juventude

Programa "Mexete nas Férias"



Gincana no Estádio Nacional

Colónia de Férias do Clube de Jovens da Outurela/Portela 2003



Actividades Desportivas na Quinta do Sales

Programa “Jovens em Movimento-2003”



Ateliers de Reciclagem



Limpeza de ruas do concelho

Passagem de modelos em papel de jornal



No Jardim de Oeiras

Encerramento das actividades de Verão



Na Piscina Oceânica



RECEITA DE NATAL

Crónica de Álvaro Magalhães dos Santos

Mistura-se a **FORÇA DE VIVER**

Com **ALEGRIA**, mas batendo bem.

Inda não está ? Então, quando estiver,

Junte a **TERNURA** toda que puder,

Assim como a de um filho pela Mãe...

Tomou nota ? Pois bem, continuando,

Ponha de **PAZ** e **AMOR** uma mão-cheia.

Leve depois ao fogo, em lume brando,

A tudo isto o **CORAÇÃO** somando

E **SONHOS** mil, os que tiver na ideia...

Já me esquecia : ponha-lhe **CARINHO**

E aqueça a massa com **CALOR HUMANO**.

Não tenha pressa, vá devagarinho

E ou me engano muito ou adivinho

Que o seu **NATAL** lhe dura todo o ano...



Freguesias em Festa



Actuação dos Canta Bahia nas festas de Barcarena



Aniversário da Junta de freguesia de Caxias



Procissão de N.º Sr.º Jesus dos Navegantes em Paço de Arcos



Procissão N.ª Sr.ª do Cabo em Linda-a-Velha



Fogo de artifício do encerramento das Festas da freguesia de Paço de Arcos

Bailes, fado, música popular e fogo de artifício, apenas alguns dos ingredientes que voltaram a marcar presença nas festas que, tradicionalmente, entre os meses de Julho e Setembro, animam as freguesias do concelho de Oeiras.

O ano de 2003 não foi, naturalmente, excepção e logo que se adivinhou a chegada do calor adivi-

nhou-se também o início dos festejos locais, pautados, como sempre, pelas vertentes religiosa e profana.

Dando boa prova de apego e respeito pelos valores enraizados na comunidade, instituições religiosas mas também grupos de cidadãos diligentes e colectivid-ades voltaram a empenhar todos

os esforços na organização das "suas" festas.

Tradições antigas renovaram-se, dessa forma, como acontece, ano após ano, em demonstrações inequívocas de espírito de pertença e cidadania que revitalizam uma relação sólida e duradoura entre os membros de diversas gerações com um elo de ligação comum - a terra.



O Convento de Santa

Catarina de Ribamar

Segundo os dados recolhidos do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças sobre conventos extintos, as informações relativas ao património artístico deste convento são as muito descritivas. Nomeadamente a descrição do interior da igreja, como é raro nestes inventários, privilegia a inventariação da pintura, o que nos permite aferir quais as devoções nos respectivos altares e a riqueza artística das várias capelas da igreja conventual.

A capela-mor seria ornamentada com uma pintura alusiva a Santa Catarina de Ribamar que serviria de enquadramento a um pequeno retábulo de dois degraus. Na capela dedicada a **Nossa Senhora da Salvação** existiria uma pintura desta temática, da qual existe um registo (fig. 1)¹ e também são referidos dois grandes painéis, "muito velhos", provavelmente datáveis da fundação deste mosteiro, cujas temáticas não são referidas por estarem imperceptíveis, talvez devido ao mau estado dos mesmos. Temos também a informação que a Sacristia era ornamentada com

pinturas *de panno* (em tela), a 20 de Dezembro de 1833: **Convento de S. Catarina de Riba-Már de religiosos Arrábidos na freguesia de Carnaxide (dos Menores Reformados d'Arra-**

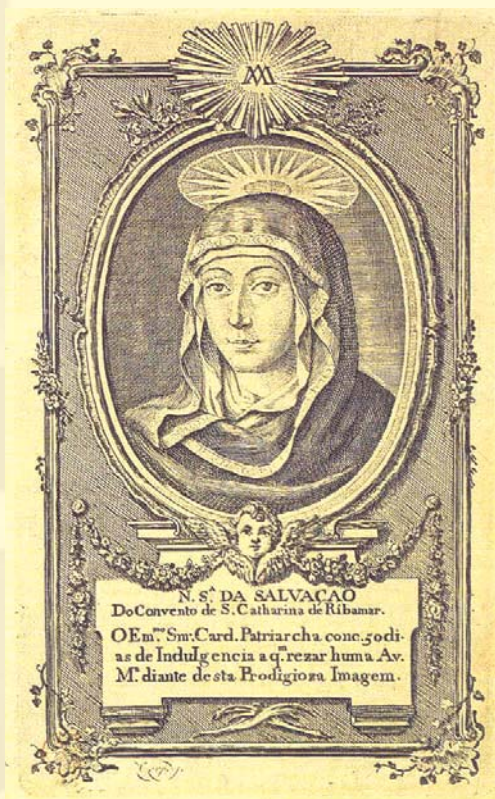


Fig. 1

bidas no sitio da Cruz Quebrada na freguesia de Car-

naxide, "O edifício do Convento, que confronta pelo Norte e Nascente com terras do Convento da Graça, Sul com a quinta do Simas e Poente com a calçada (...). A cerca contígua ao mesmo Edifício, e consta de terras de sementeira, huma figueira, huma pereira, e alguns pés de parreira, confronta do Norte com a Calçada, Sul com caminho, Nascente com o Convento, e Poente com a calçada. Assim mais um bocado de terras de sementeiras (...)"². Relativamente à descrição do interior da igreja do convento, é referida a existência da " (...) Capella-Mór com seu arco de cruzeiro de cantaria, ao lado da Epístula huma tribuna de ouvir missa com sua grade de ferro, he formada esta capella de madeira e talha dourada, Altar Mor de Pedra Mouzaico banquetta igual, cofre de talha dourada, huma imagem de Santa Catharina em vulto de Madeira grande outra de Santo António, dita com seu menino Jesus Resplendor de lata, manto, Hum Painel da boca do throno, de Santa

¹Jorge MIRANDA, "Viagem pelas Lendas do Concelho de Oeiras" ("2º Ciclo de Estudos de Oeirenses. Portugal: Homens, Mitos e Utopias"), Oeiras, CMO, 1998, p. 29.

²IAN/TT, Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, Registo n.º 341. Ribamar (n.º 59 antigo Estremadura), Convento de Santa Catarina de Riba-Már dos Menores Reformados da Arrábida no Sitio da Cruz quebrada, Freguesia de Carnaxide. 3 de Março de 1834.

³IAN/TT, Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, "Convento de Santa Catharina de Riba Már dos Menores Reformados da Arrábida pelo escrivão Francisco Raymundo da Silva. Auto de Inventário Geral do Convento de Sancta Catharina de Riba Már (...)". 1833, 20 de Dezembro, fl.3.

Catharina, pintado em panno uzado, throno de dois degraos¹⁶. A primeira capela lateral do lado da Epístola dedicada a *N^a Sra. da Graça* [tem] *altar de pedra mouzaico (fl.4)*; a segunda capela é dedicada a Nossa Senhora da

vação em huma rica pintura (...) *com hum palmo de altura pouco mais ou menos com sua moldura de Evaro e Vidro com sua cortina de correr ... da parte da epistola hum pulpito de madeira pintado sobre uma saca-*

Capela da escada dedicada ao Senhor dos Aflitos (situada nas estradas que conduziam ao convento). Na Casa do Capítulo existia um altar de pedra e talha dourada. Este processo refere, na cerca do convento, a existência de uma capela de Nossa Senhora da Graça, muito arruinada.

Como podemos constatar existiam várias pinturas referenciadas no inventário de 1833, bem como a própria descrição dos altares da igreja. Infelizmente, não foi possível localizar, até à data, estas obras pictóricas. Provavelmente, encontram-se dispersas noutro lugar, descontextualizadas ou tiveram o destino de muitas outras: ou foram vendidas ou destruídas.

De qualquer forma, o testemunho da sua existência permite-nos conjecturar como seria o interior da igreja até ao século XIX, esperando que, se existirem, possam ser recuperadas e divulgadas ao público.

Fig. 1 - Registo de Nossa Senhora da Salvação do Convento de Santa Catarina de Ribamar.

(in Jorge MIRANDA, "Viagem pelas Lendas do Concelho de Oeiras" 2º Ciclo de Estudos de Oeirenses. Portugal: Homens, Mitos e Utopias" Oeiras, CMO, 1998, p. 29).

Fig. 2 - Actual Ermida de Santa Catarina de Ribamar.

(in "Plano de Salvaguarda do Património Construído", Câmara Municipal de Oeiras / Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística/Sector do Património Construído, 1999, p.208)

Sara Cristina Silva
Historiadora de Arte

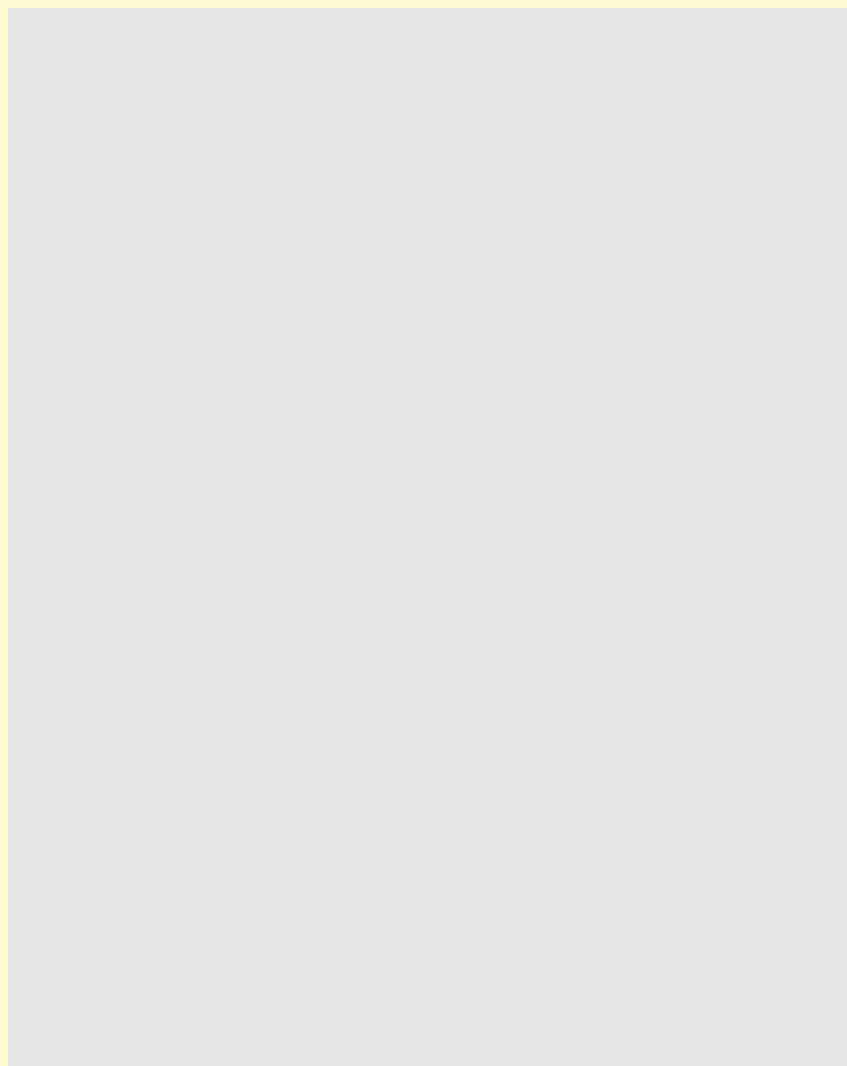


Fig. 2

Conceição (fl.4v); na primeira capela lateral do lado do Evangelho existia um altar com Sacramento; na segunda capela, dedicada a Nossa Senhora da Salvação, "(...) *contem em si huma maquina de talha dourada e na frente de ella hum (fl.6) Painel de Nossa Senhora da Sal-*

da de mármore" (fl.5v-6). São referidos "**dois paineis grandes muito velhos** pella parte de cima da porta de entrada, com sua grade de balaustres de madeira pintada ..." (fl.6v), e "...pelo lado de trás do altar-mor existia um coro-baixo". Na sacristia "diverças pinturas em panno" e a



Vieira-Baptista

Um poeta que Oeiras adoptou

Texto: Luís Farinha

Luís Vieira-Baptista é artista plástico e nasceu no velhinho bairro da Graça, em Lisboa, há 49 anos. Quis porém o destino que a certa altura da sua vida escolhesse a linha de Sintra para morar e o Concelho de Oeiras para dar asas ao seu talento. Por razões que mais adiante explicarei, fui encontrá-lo no seu amplo estúdio, ali para os lados do Murganhal. Levava preparadas algumas questões para lhe pôr. Porém, como às vezes acontece, Vieira-Baptista rapidamente transformou o que devia ser uma entrevista formal numa muito interessante conversa de amigos.

São estratos dessa amena cavaqueira que aqui vos deixo para, como me sucedeu, ficarem com a imagem não-rebuscada de um artista que a todos conquista com o seu carisma e simpatia.

Oeiras Municipal (O.M.) - Uma actividade como a sua não se inicia por acaso. No que lhe diz respeito como foi que tudo aconteceu?

Vieira Baptista (V.B.) - A pintura aparece na minha vida como um complemento de personalidade. Escolhi as artes plásticas para me manifestar artisticamente numa forma que não conseguiria de outro modo.

O.M. - Trata-se de um caso de polivalência...

V.B. - No total, cerca de 35 a 40.

O.M. - De que maneira pensam incentivar os jovens a aderir ao projecto?

V.B. Não, de todo. Apenas não se

é pintor ou escultor porque se quer. O que aprendemos, quando vamos à escola, são as técnicas. O ser artista plástico é uma manifestação inata, nasce connosco. É apenas um apego que faz com que a pessoa não consiga sair disto, às vezes contra tudo e contra todos. Em Portugal, na actualidade, o artista plástico tem um estatuto um bocado diferente, mas há alguns anos atrás quando alguém se assumia como tal, era complicadíssimo. E a dificuldade começava com a limitação que havia relativamente a locais de exposição em quantidade e qualidade.

"Fiz um contrato com o Governo Português, segundo o qual não iria parar à guerra nas ex-colónias"

◉.M. - Creio até que, forma geral, as artes eram aceites com alguma reserva...

V.B. - Não havia uma aceitação plena do artista plástico como algo a preservar e a defender.

◉.M. - O artista era um malandroco, um tipo sem eira nem beira...

V.B. - É verdade! Mas quando o tal apego era muito intenso, não conseguíamos prescindir dele.

◉.M. - Nascendo em Lisboa, na Graça, e vivendo na linha de Sintra, porquê Oeiras como sede da sua actividade artística?

V.B. - Dá-me a impressão de que já estava escrito que assim fosse. A certa altura vim para a Escola Náutica Infante D. Henrique para tirar o curso de pilotagem. Isso aconteceu em 1972 e desde então fiz daqui o meu paradeiro preferido.

◉.M. - O curso de pilotagem. Como é isso?

V.B. - Exacto! Fiz o curso de pilotagem e andei embarcado durante sete anos.

◉.M. - Conte, conte!

V.B. - Fiz um contrato com o Governo Português segundo o qual não iria parar à guerra nas ex-colónias.

◉.M. - A pintura aparece na sua vida antes ou depois dessa sua breve aventura marítima?

V.B. - A pintura já tinha entrado na minha vida. Quando acabei o



liceu estive para entrar para o curso de pintura ou escultura das Belas-Artes. Só o não fiz porque

quantar porque me obrigava - uma vez terminado - a cumprir o serviço militar, o que não me interessava nada. Por isso escolhi a via marítima, onde era oferecida essa benesse.

◉.M. - Portanto os pincéis já tinham entrado na sua vida...

V.B. - Exactamente! Nesse aspecto considero-me feliz porque consegui que se manifestasse em mim um sentimento artístico muito precocemente. Numa altura em que normalmente as pessoas ainda não sabem o que querem fazer, eu já tinha escolhido a carreira que decidira seguir.

◉.M. - Entretanto, como foi que a escultura começou a fazer parte da sua actividade?

V.B. - A escultura aparece pela primeira vez quando em 1991 formei um grupo que baptizei de "Visionista". Era um grupo destinado a dar vida à corrente estética que decidi explorar, o chamado visionismo.

◉.M. - Um termo que nem sequer está contemplado nos dicionários...

V.B. - Exactamente! Trata-se, aliás, duma expressão inventada por mim. É que já começava a ficar cansado de explicar às pessoas que a minha pintura era "quase" surrealista ou expressio-

"... em 1991 formei um grupo que baptizei de "Visionista". Era um grupo destinado a dar vida à corrente estética que decidi explorar, o chamado visionismo"

não conseguia o tão desejado "adiamento militar". Isso porque eram considerados cursos não-superiores. Inscrevi-me então em arquitectura, que não cheguei a fre-

nista. Assim, face à dificuldade de catalogar o que fazia, como as pessoas gostam, imaginei o visionismo para definir a técnica que inventei.

◉M. - Mas voltemos a 1991 e à sua primeira exposição...

V.B. - ...que decorreu no Convento do Beato e que eu denominei de visionista a fim de introduzir essa corrente estética. Nessa exposição participou um colega, escultor de formação, que me sugeriu que fizéssemos algumas peças, já que a mostra tinha uma forte componente escultórica.

"A Câmara Municipal de Oeiras adquiriu a minha primeira escultura, um trabalho que pode ser visto no Palácio Anjos"

◉M. - Realmente, com todo aquele espaço existente no Convento do Beato...

V.B. - ...essa foi uma das razões da inclusão de esculturas na referida exposição.

◉M. - Continuando a falar desta sua primeira incursão no exercício escultórico e à exposição no Beato concluo que as peças ali apresentadas foram consumadas pelo Vieira Baptista e pelo seus dois colegas participantes...

V.B. - Exacto! Foram feitas em

grupo. A mostra constava de 30 peças de pintura e dez de escultura, estas realizadas em conjunto.

◉M. - Há sinais dessa exposição?

V.B. - A Câmara Municipal de Oeiras adquiriu a minha primeira peça, um trabalho que pode ser visto no Palácio Anjos.

◉M. - Em resumo: essa exposição foi toda ela baseada na "sua" temática visionista...

V.B. - E a minha primeira escultura, a tal que está no Palácio Anjos, foi dedicada a Camões. Daí o nome que lhe dei... "Os Lusíadas".

◉M. - Deixe-me ser curioso: hoje o Vieira-Baptista é um escultor que pinta ou um pintor que esculpe?

V.B. - Sempre fui e continuo a ser um pintor que faz escultura. Para ser rigoroso, devo adiantar que a primeira escultura exclusivamente

trabalhada por mim, sem qualquer intervenção alheia, é a que foi inaugurada há uns meses na praia de Santo Amaro de Oeiras e que intitulei de "Nave Visionista".

◉M. - Ao longo destes anos, a sua "produção" plástica tem sido especialmente fértil ou nem por isso?

V.B. - Tenho uma obra constituída por 1800 pinturas e 20 ou 30 esculturas. Pode tirar daí a resposta à sua pergunta...

◉M. - Onde podemos encontrar as suas pinturas?

V.B. - A mais próxima, no edifício do SMAS de Oeiras. É uma peça com seis metros de comprimento, um óleo sobre madeira, que me parece emblemático daquilo que eu faço. Depois tenho outros trabalhos em colecções oficiais, alguns deles igualmente em espaços das Câmaras de Oeiras, Lisboa e Cascais e vários outros em colecções particulares. Acontece porém que as pinturas nem sempre têm fácil visibilidade, por se encontrarem expostas em locais não muito acessíveis ao público. Nesse aspecto a escultura é mais visível, graças aos locais onde normalmente as peças são colocadas.

"Sempre fui e continuo a ser um pintor que faz escultura"

◉M. - Tem contrato com alguma galeria?

V.B. - Não, não tenho. Sempre expus por convites, por vontade minha ou dos galeristas. Um dos locais onde exponho com alguma frequência é na Verney, aqui em Oeiras.



◉.M. - **Faço-lhe um pedido: descreva-nos por favor o leit motiv da escultura que está na praia de Santo Amaro de Oeiras... pode ser?**

V.B. - Tenho muito gosto nisso. Pois bem, antes do mais convém sublinhar que "A Nave Visionista" foi um convite directo da Dr.^a Teresa Zambujo. A Câmara Municipal estava em plena operação de embelezamento da zona de Santo Amaro de Oeiras, com a criação do Passeio Marítimo e de um parque de estacionamento que, além da sua função prática, em-prestasse um aspecto mais atraente àquele espaço que estava um tanto deteriorado. Acresce que, segundo creio, existia até a intenção de se colocar ali uma escultura dedicada ao mar, uma ideia que, julgo eu, já viria do tempo do Dr. Isaltino Morais. Pegando nessa ideia, no dia 1 ou 2 de Fevereiro de 2003 fizeram-me um desafio enorme: consistia em que eu concebesse, executasse e pusesse no local uma escultura dedicada ao mar para ser inaugurada no dia do município, em 7 de Junho seguinte. Quer dizer: propunham-me que concebesse e concretizasse um projecto para aquela zona, tudo isso no espaço de quatro meses!

◉.M. - **Uma missão ciclópica...**

V.B. - Sem dúvida nenhuma, mas foi uma missão que correu da melhor maneira, tanto no que se refere à ideia como à sua concretização. A verdade é que está ali hoje uma obra que tem de facto a ver com a aventura marítima dos portugueses.

◉.M. - **Entretanto...**

V.B. - ...há dois nomes que definem a escultura: "À porta do mar - Nave Visionista". Ora, "À



Nave visionista

porta do mar" significa, para mim, a viagem interior, à consciência; uma viagem que não exige meios físicos. Vista de um certo ângulo, a

como referi, uma viagem à consciência, ao ser humano como veículo do desejo de ir cada vez mais longe.

... 'À Porta do Mar' significa para mim uma viagem interior, à consciência

peça mostra como que uma porta que lhe retira a noção de nave, restando apenas uma passagem que dá para o Céu e para o Mar. A porta que une dois mundos. É,

◉.M. - **Quanto à parte física, propriamente dita...**

V.B. - ...é dada pela "Nave". Uma imagem que nos é sugerida quando olhamos de lado para a escul- ▶



tura. Temos então uma referência à vela latina, ao sextante, inclusive a uma agulha giroscópica que indica correctamente o Norte magnético e o Norte geográfico do local onde ela está inserida... tudo isto constituindo um conjunto de instrumentos concebidos para que o homem conseguisse sair de um local e chegar a outro.

"Estou a fazer a ilustração do livro duma escritora brasileira cujo nome as pessoas conhecem, mais não seja por afinidade: Helena Jobim, irmã do poeta António Carlos Jobim"

OM. - Bom... a conversa está boa, mas o espaço impõe as suas regras. O artista é um ser inquieto, sempre em efervescência, daí a pergunta: que projecto tem entre mãos? Pode-se saber?

V.B. - É um projecto maravilhoso! Estou a fazer a ilustração do livro duma escritora brasileira cujo nome as pessoas conhecem, mais não seja por afinidade: Helena Jobim, irmã do poeta António Carlos Jobim. É escritora desde sempre e,

inclusive, partilhamos o mesmo editor desde que começou a publicar em Portugal. Daí surgiu o contacto. Conhecemo-nos, houve uma empatia muito grande e quando ela resolveu escrever o seu último livro contou comigo para o ilustrar. Trata-se de um livro na onda de "O Príncipezinho", de Antoine de Saint-Exupéry. Só que neste caso é


como se se tratasse de um conto de fadas. Uma forma quase juvenil, mas para adultos. É como o que se passa com o comboio eléctrico que se compra para as crianças mas que, afinal, quem acaba por brincar com ele são os pais. Estou, pois, agarrado a este trabalho, com muito amor e paixão, tanto mais que sinto estar a participar numa causa que tem de ser urgentemente enfrentada, ou seja: vivemos o contra-senso de, por um lado a ciência se esforçar para prolon-

gar a vida do ser humano, enquanto por outro este se vai entretendo a dar cabo do habitat que o rodeia. Com a minha colaboração e o prefácio do arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles, o livro da Helena Jobim (que já passou os 70 anos) irá ajudar a ponderar este absurdo.

OM. - Para quando está previsto o seu aparecimento nos escaparates?

V.B. - Tudo aponta para o princípio de Novembro, o que faz com que, quando esta entrevista sair, já o livro terá sido editado.

OM. - Não gostaria de terminar esta conversa sem lhe pôr uma última questão: depois destes anos todos dedicados às artes plásticas, que balanço faz da sua carreira?

V.B. - Uma grande felicidade. Sinto-me muito realizado porque consegui manter sempre vivo o meu principal objectivo: utilizar a pintura como meio de expressão. Isto, apesar das muitas tentações que sempre vamos encontrando pelo caminho... 

Actividades Culturais



Festa da Lusofonia da RTP 1, decorreu no Auditório ao ar livre na Fábrica da Pólvora em Barcarena



À Descoberta da Pólvora 2003, na Fábrica da Pólvora em Barcarena - Concerto dos Fia na Roca (Galiza)



À Descoberta da Pólvora 2003, na Fábrica da Pólvora em Barcarena - Concerto de Martin Stepheson



À Descoberta da Pólvora 2003, na Fábrica da Pólvora em Barcarena - Actuação das "Tucanas"



À Descoberta da Pólvora 2003, na Fábrica da Pólvora em Barcarena - Concerto dos "The Code"



À Descoberta da Pólvora 2003, na Fábrica da Pólvora em Barcarena - Concerto de Filipa Pais



À Descoberta da Pólvora 2003, na Fábrica da Pólvora em Barcarena - Concerto dos Kepa Junkera



Ballet Nacional da Bielorrússia,
no Parque dos Poetas - ani-
mação de Verão



Espectáculo de “Laurent Filipe BigBard” no
Parque dos Poetas em Oeiras



Concerto da Big Band do Hot Club de Portugal no
Parque dos Poetas



Espectáculo de Gal Costa, no
Parque dos Poetas



UROBO - Grupo de Teatro KA , no
Parque dos Poetas



Cinema ao ar livre no Parque dos Poetas - pro-
jecção do filme Moulin Rouge



Palácio do Marquês de Pombal -
visitas guiada e animação de época
- dança, jogos e esgrima



Ciclo de dança - arrabal tangos no jar-
dim do Palácio do Marquês de Pombal



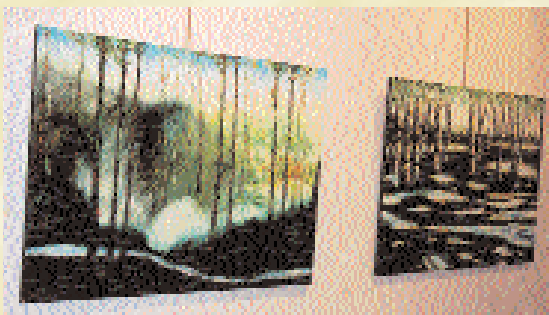
Desfile de marchas populares, no pavilhão da
Associação Desportiva de Oeiras



Actuação do rancho folclórico do Rio de
Janeiro no jardim de Paço de Arcos



Ciclo de dança com a companhia portuguesa de baila-
do contemporâneo no jardim do Palácio do Marquês
de Pombal



Exposição de Eduardo Ançã, no Palácio Anjos em Algés



Inauguração da exposição de pintura de Maria José Menezes, na galeria Arte Doze em Algés



Inauguração do XVI Salão Livre de Humor Nacional, no Palácio Anjos em Algés



Inauguração da exposição colectiva de artistas plásticos da freguesia de Linda-a-Velha no âmbito das respectivas festas, no Palácio dos Aciprestes



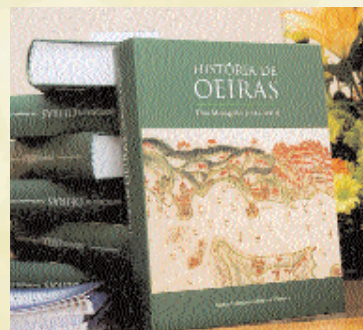
Exposição dos finalistas de escultura de Belas-Artes, no jardim da Quinta Real de Caxias



Inauguração da Feira da Arte no mercado municipal em Oeiras



Conferência - Jornadas Europeias do Património 2003 com a participação do Arq. Gonçalo Ribeiro Teles, no Auditório da Biblioteca Municipal e lançamento do livro "História de Oeiras", da autoria de Manuel Ferreira



Lançamento do livro "Pintura Antiga na Igreja Matriz de Oeiras - XVII E XVIII" da autoria da Dra. Sara Silva



Semana cultural do grupo "Intervalo" com representação no Auditório Lurdes Norberto em Linda-a-Velha



Homenagem a Patrão Lopes no âmbito das Festas de Paço de Arcos



Homenagem ao escritor Urbano Tavares Rodrigues



DISSERAM QUE JÁ É TARDE

*A minha mão já não é a mão justa do lavrador
que conhece a medida da sua fome*

Miguel Torga, Diário I

Autoria de Armando Moreno

Ilustração: Carlos Milhais

Mariana nunca tinha pensado que pudesse acontecer. O lápis afiado do pensamento escrevia sombras, farrapos de ideias que a mais leve brisa podia apagar. Não. Voltemos atrás. Mariana nunca tinha admitido que uma coisa daquelas lhe acontecesse. Estava absolutamente certa de que nunca iria acontecer. Disseram que já é tarde. Estas coisas nunca acontecem. É preciso que nunca aconteçam. Por isso, quando tudo começou, aquilo não tinha acontecido. Como quem agarra uma borracha, apagou desesperadamente da memória tudo o que se relacionava com aquilo. Disseram que já é tarde. Agora, que a memória foi vencida pela força que ela pensava não ter, só lembrava uma noite perdida quando, sofredora, tinha decidido que aquela vida nunca mais a viveria. Jamais. Poderia passar momentos difíceis, ver-se apertada entre os varais de duas

vidas, a que ainda passava e a que ela decidira vir a passar. Poderia até ter de apagar de novo o que a ponta afiada do lápis acabara de escrever. Mas duma coisa estava certa. Do que não prescindiria. Faria disso mais do que um modo de vida. Porque não era um modo de vida. Poderia ser uma tomada de decisão. Mas o que era, seguramente, era um esquema para deixar

de puxar a carroça. Passara-se quatro anos atrás. Quatro anos. Sabia que dali a quatro anos teria deixado aquela vida. Meia de desconforto, meia de subterfúgios, alianças estranhas, uma vida de escravidão. Quatro anos atrás. Depois, foi a matrícula. O sacrifício da matrícula. Não. A ansiedade da matrícula. Não, ainda. A decisão da matrícula. Isso. De novo a borracha sobre o lápis da memória. A matrícula a par do sabão, do balde, das escadas. O quarto. À noite. O mesmo quarto. Há quatro anos. Não. Agora já há três. No segundo ano do curso. Mas as mesmas escadas, o sabão, o balde. Também o curso. A par e passo. Muito sofredora, muito. O colega que queria saber o que ela fazia durante o dia. Coisas. Faço outras coisas. Que coisas? Não sei. Deixei o lápis em casa. O lápis? Que lápis? O lápis da memória. Engraçado, não é?



Quando quero, escrevo a memória a lápis. A memória é a incapacidade de esquecer. Sabia? Consegue esquecer o seu nome? Claro. Como eu não esqueço o sabão, o balde, as escadas. Esse é o meu nome. O seu nome? Sim. Não sabia? Chamo-me assim. Nunca me esqueço. Como há dois anos, a meio do curso. Não. Apaga. Com o curso mais de meio. A lembrar a decisão de há quatro anos. A matrícula. Memória de há quatro e também de há três. A memória é ainda a mesma. A decisão também a mesma. Tirar o curso. Acabar com o balde, o sabão, a escada. Estudar. Saber. Sair. Para onde? Para fora da escada. Para fora do balde. Para fora do sabão. Outro emprego. Para fora daquela vida. Para outra vida. Qual? Sei lá. Para outra vida. Apaga. Sei. Sei muito bem. Uma vida como eu quero. Eu é que vou fazer a minha própria vida. Hei-

-de escrever isto a esferográfica. Não é para apagar. Agarrar a vida pelos cornos. Como há um ano. Quase à beira do fim. No fim do trajecto. Não. O trajecto não existe. Só no lápis da minha memória. O que existe é o presente. Há um ano existe tanto como há quatro anos, há três. Por isso não escrevi há dois. Mas o há um ano ainda existe porque não é passado. É só passado no lápis da minha memória. Aqui, no papel onde escrevo, é ainda presente. Porque ainda não cheguei ao hoje. Calma, Mariana. Vais chegar ao hoje. É uma questão de mais papel, mais lápis. Decide-te. Nada mais a contar. Estás a deitar fora o balde, o sabão, as escadas. Escreve. Sem medo. Como no dia da matrícula. Não. Apaga. Como hoje. O hoje, é sempre como o hoje. Ou melhor, o ontem, quando foste buscar o diploma. Chegaste ao presente. Não. Nunca se chega

ao presente porque quando chegamos já é outro presente. O presente está sempre na página seguinte. E o diploma já é passado. Escuta, Mariana. O teu diploma já é passado. Se quiseres, apaga tudo com a borracha. Mas o presente já passou. Agarra o que está escrito. Não tem passado nem presente. Porque está escrito. Em qualquer momento podes ir ao passado. Basta leres o que está escrito. A história recomeça. Ou não. Nunca recomeça. Nada recomeça. Mas tu vais ter de recomeçar. O balde, a escada, o sabão. Porque eles disseram. Agora já é tarde. Tarde? Porquê? Não se começa uma profissão aos 35 anos. Pega na borracha e apaga tudo. Apaga os quatro anos, os três, os dois, o ontem. Nada disso deve voltar a ser lido. Esses anos não existem. Nem o curso. Para ti, só existe o sabão, o balde, as escadas. Para ti. Disseram que já é tarde.

Novas instalações para **TEATRO INDEPENDENTE DE OEIRAS**



Com um orçamento de aproximadamente 400.000 euros, é intenção da Câmara Municipal de Oeiras não só dotar o Teatro Independente de Oeiras de condições para realizar a maior variedade possível de espectáculos.

O espaço em questão, localizado numa zona nobre do Concelho, junto à praia de Santo Amaro, na confluência da Mar-

ginal com o Jardim Municipal, é constituído por uma fracção autónoma propriedade da C.M.O (integrada num edifício de escritórios), fracção essa que dentro em breve iniciará as obras de adaptação dos seus 614 m2, com a criação de espaços para bar, copa,

foyer, camarins, arrumos, régie, zonas técnicas e uma ampla sala polivalente onde se poderão realizar todo o tipo de actividades.



Acção Social

Atribuídos subsídios às IPSS's para manutenção de actividades nas áreas da infância e idosos, no valor global de setenta e três mil e setenta e sete euros.

Aprovada a atribuição de subsídios para livros e material escolar e subsídios de alimentação para as Escolas Básicas 1:

- subsídio para livros e material escolar a conceder pela Autarquia, para o ano lectivo 2003/2004, passe a ter o seguinte valor: escalão A - vinte e oito euros e cinquenta cêntimos e escalão B - quinze euros e cinquenta cêntimos.

- Os preços das refeições a praticar para o ano lectivo 2003/2004 passem a ter o seguinte valor: escalão B - setenta cêntimos e escalão C - um euro e quarenta cêntimos.

Aprovadas as normas para atribuição do subsídio de transporte escolar aos alunos residentes no concelho de Oeiras.

Aprovada a aquisição do imóvel sito na Rua Marquês de Pombal, do nº 3 ao nº 7, em Oeiras, pelo valor de setecentos mil euros, no âmbito do Programa de Habitação Jovem no Centro Histórico de Oeiras, bem como o seu envio à Assembleia Municipal para aprovação.

Aprovada a anulação da proposta de deliberação número 26, de 2003, aprovada em reunião de Câmara em 22 de Janeiro de 2003 e atribuição de um subsídio no valor de trezentos e sessenta e nove euros e treze cêntimos, mensais a partir do próximo mês de Julho até Dezembro de 2003, à Associação de Assistência a Idosos e Deficientes do Concelho.

Aprovada a transferência de um agregado familiar, para o Bairro Páteo dos Cavaleiros II, Rua Doutor Victor Sá Machado, em fogo T1, mediante a fixação da renda mensal no valor de cinco euros e sessenta e um cêntimos, com entrada em vigor em 1 de Setembro de 2003, e atribuir o fogo T2, na Rua Alberto Osório de Castro, Bairro de São Marçal, a outro agregado familiar, mediante a fixação da renda mensal no valor de três euros e quarenta e oito cêntimos, com entrada em vigor em 1 de Setembro de 2003.

Atribuído um subsídio no valor de quinhentos euros, à Associação de Dadores Benévolos de Sangue.

Atribuído um apoio financeiro no valor de cento e quinze euros ao Jardim de

Infância nº 1, de Oeiras, no âmbito da Festa da Educação Física dos Jardins de Infância e do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Atribuída uma comparticipação anual aos Centros de Tempos Livres da Escola Básica 1 nº 1 e nº 3 de Porto Salvo, no valor de mil seiscentos e vinte euros.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil e quinhentos euros, à Associação ProAtlântico, para custear despesas inerentes à realização da iniciativa intitulada "Colónias de Idosos".

Atribuído um subsídio no valor de oito mil oitocentos e cinquenta e dois euros, à Faculdade de Motricidade Humana - Serviço de Prevenção e Tratamento da Toxicodependência, destinado ao desenvolvimento do Projecto "Unidades", - da Universidade à Cidade.

Aprovadas as normas de atribuição de 25 Bolsas de Estudo a alunos carenciados do Ensino Superior residentes no concelho de Oeiras, para o ano lectivo de 2003/2004, no valor unitário de cento e dez euros, durante o período de 1 de Outubro de 2003 a 31 de Julho de 2004, perfazendo o valor de vinte e sete mil e quinhentos euros.

Aprovado o contrato-programa, a celebrar com a Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro de Barcarena.

Atribuída uma compensação económica em alternativa ao realojamento, a um agregado familiar, residente no Alto da Boa Viagem, em Caxias, no valor de quatro mil duzentos e cinquenta e oito euros e sessenta cêntimos, o qual passará a residir na Rua Jaime Cortesão, Oeiras, sendo efectuado o pagamento da compensação após a demolição do alojamento.

Atribuído um subsídio no valor de vinte e sete mil euros ao Conselho Nacional de Juventude, para apoio à 9ª edição do Encontro Nacional de Juventude, a realizar na Fábrica da Pólvora de Barcarena, de 23 a 26 de Outubro de 2003.

Aprovadas as normas de atribuição de Bolsas de Estudo para trabalhadores da Câmara Municipal de Oeiras, Empresas Municipais, Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora e Juntas de Freguesia, que frequentam a Universidade Atlântica no ano lectivo de 2003/2004.

Bombeiros

Aprovada a cedência do direito de superfície sobre uma parcela de terreno com 5.280 metros quadrados, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, pelo prazo de 50 anos, gratuitamente, conforme condições vertidas na minuta do contrato.

Atribuído um subsídio no valor de quatro mil euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras para aquisição de fardamento.

Atribuído um subsídio no valor de quatro mil euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcarena para aquisição de fardamento.

Atribuído um subsídio no valor de quatro mil duzentos e oitenta e cinco euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcarena para grandes reparações em viaturas e equipamentos.

Atribuído um subsídio no valor de quatro mil euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, para aquisição de fardamento.

Atribuído um subsídio no valor de quatro mil duzentos e oitenta e cinco euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, para grandes reparações em viaturas e equipamentos.

Cultura / Desporto

Atribuído um subsídio no valor de mil e quinhentos euros, à ASOCULT - Associação Juvenil de Talaíde, para apoio ao II Encontro de Bandas de Garagem.

Atribuída uma comparticipação financeira ao Atlético Clube de Porto Salvo no valor de cento e oitenta e sete euros e cinquenta cêntimos, referente à formação de um treinador de futebol da equipa de iniciados.

Aprovada a alteração às fases de pagamento, para que o último pagamento a liquidar à fundição seja de 40% com a entrega da obra de arte alusiva ao poeta Diogo Bernardes, a estar presente no Parque dos Poetas.

Aprovada a alteração às fases de pagamento, para que o último pagamento a liquidar ao escultor, seja de 40% com a entrega da obra de arte alusiva ao poeta João Roiz de Castel-Branco, a estar presente no Parque dos Poetas.

No âmbito do Programa de Apoio ao Associativismo Desportivo - beneficiação e remodelação de infra-estruturas e instalações sociais e desportivas, foram aprovadas as comparticipações financeiras a conceder às colectividades desportivas, que em Março não tinham apresentado nenhum orçamento de obras, totalizando quarenta e um mil quatrocentos e setenta e quatro euros.

Atribuídas as seguintes comparticipações financeiras, às entidades cujos programas de férias desportivas têm início no mês de Julho:

- Cooperativa de Habitação Económica Nova Morada - nove mil euros;
- Grupo Recreativo e Cultural Os Amigos do Alto do Mocho - cinco mil euros;
- Junta de Freguesia de Caxias - três mil novecentos e cinco euros.

Atribuída uma comparticipação financeira de quinhentos euros, à Colónia Balnear Infantil "O Século", no âmbito do 4.º Passeio Cicloturístico.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de setecentos e setenta euros e oitenta e oito cêntimos, à Sociedade Musical Aliança Operária - Futebol Clube da Outurela.

Atribuído um subsídio, à empresa João Lagos Sports - Gestão de Eventos, Sociedade Anónima, no valor de quinze mil euros, no âmbito da realização do evento "Beach-Games 2003".

Atribuída uma comparticipação financeira ao Minigolfe Clube de Portugal no valor de mil euros, de forma a apoiar esta colectividade na deslocação de 7 atletas ao Europacup, a realizar em Romanshorn, Suíça.

Aprovado o Contrato-Programa a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e o Clube Desportivo de Paço de Arcos.

Aprovado o contrato a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Experimenta Design e o consequente pagamento no valor total de cento e oitenta e oito mil seiscientos e quinze euros, para a realização da exposição "Linha de Água" - Artes Plásticas.

Atribuído um subsídio no valor de mil e quarenta e três euros, à Associação Vila D'Artes, para fazer face ao arranjo de uma mufila.

Atribuído um subsídio no valor de seiscientos euros, ao Centro Social

Paroquial de Nova Oeiras, para fazer face aos apoios que irão prestar no âmbito da Conferência Internacional sobre "Comunicação para os Cidadãos no Estado da Sociedade em que Vivemos".

Adjudicado ao escultor Francisco Simões as obras de arte alusivas aos Poetas, Vitorino Nemésio, Manuel Alegre e António Gedeão, nos valores de cinquenta e nove mil duzentos e vinte euros, com IVA incluído, para a representação do Poeta Vitorino Nemésio; sessenta mil cento e sessenta e cinco euros, com IVA incluído, para a representação do Poeta Manuel Alegre; sessenta e três mil quatrocentos e vinte euros, com IVA incluído, para a representação do Poeta António Gedeão, a figurarem no Parque dos Poetas - 1.ª Fase.

Atribuídas as seguintes comparticipações financeiras, de apoio aos Clubes com Andebol, num total de doze mil duzentos e onze euros, às seguintes entidades: Clube de Carnaxide Cultura e Desportos - dois mil e quarenta e cinco euros; Sociedade Instrução Musical Porto Salvo - três mil setecentos e quarenta e um euros; Clube Desportivo de Paço de Arcos - dois mil e quarenta e cinco euros; Grupo Musical Primeiro de Dezembro - três mil setecentos e quarenta e um euros; Escola Básica 2,3 Conde de Oeiras - seiscientos e trinta e nove euros.

Atribuída uma comparticipação financeira de setecentos euros, à União Desportiva e Recreativa de Algés.

Atribuído um subsídio às entidades organizadoras do 22.º Troféu C.M.O. - Corrida das Localidades no valor de mil euros, por prova, num total de quatro mil euros, relativamente às seguintes entidades organizadoras: Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense; Valejas Atlético Clube; Grupo Musical Primeiro de Dezembro - Queijas; Clube de Carnaxide Cultura e Desportos.

Atribuída uma comparticipação financeira ao Clube de Basquetebol de Oeiras, no valor de quinhentos euros, referente ao estabelecimento da nova sede social.

Atribuída uma comparticipação financeira ao Maratona Clube de Portugal no valor de mil euros, para participar na Taça dos Clubes Campeões Europeus de Estrada, em Moscovo.

Aprovada a minuta de um contrato-programa a celebrar entre o Município de

Oeiras e o Sport Algés e Dafundo, no valor total estimado de um milhão quinhentos e noventa e oito mil seiscientos e vinte e nove euros e vinte e quatro cêntimos.

Atribuído um subsídio no valor de mil e trezentos euros, aos Grupos de Teatro Sénior das seguintes instituições: Obra Social Madre Maria Clara, Centro Social Paroquial São Miguel de Queijas, Academia Cultural para a Terceira Idade.

Atribuído um subsídio de vinte e nove mil quinhentos e oitenta e oito euros e cinquenta e sete cêntimos, ao Clube Desportivo de Paço de Arcos.

Contratados os serviços de coadjuvação e de monitoragem em natação para o 1.º CEB da rede pública do Concelho - Piscinas de Linda-a-Velha, de Barcarena e da Outurela/Portela, a prestar durante o ano escolar de 2003, das 9 às 12 horas, de segunda a sexta-feira, às seguintes firmas:
- S.A.P.A. - Sociedade Administração de Planos de Água, na Piscina Municipal de Linda-a-Velha, com o custo de oito mil quinhentos e setenta e cinco euros e cinquenta e seis cêntimos;
"Oeiras Viva" - Gestão de Equipamentos Sócio-Culturais e Desportivos", Empresa Municipal, nas piscinas municipais de Outurela/Portela e de Barcarena, com o custo de quinze mil cento e dois euros e cinquenta e oito cêntimos.

Adjudicados três mil e quinhentos chips e respectivo serviço de sistema de controlo electrónico, pelo valor de sete mil e seiscientos euros, mais IVA, para a realização da 23ª Corrida do Tejo.

A Câmara Municipal de Oeiras tomou conhecimento do relatório de actividades do Programa "Mexete nas Férias - Ocupação de Tempos Livres 2003".

Atribuída uma comparticipação financeira ao Clube de Corfebol de Oeiras no valor de novecentos e vinte e três euros, de forma a apoiar esta colectividade nas deslocações à Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Atribuída uma comparticipação financeira ao Centro de Educação Física e Desportos de Combate no âmbito da participação no "IX Campeonato Europeu de Karate Goju-Ryu" e no "Open Internacional Karate Tournament For Children", no valor de novecentos euros.

Aprovado o pagamento de cinco mil euros, correspondente ao Prémio Cesário Verde, atribuído à obra "Um lugar onde supor o silêncio", de Daniel da Silva Gonçalves e de mil duzentos e cinquenta euros, correspondente ao Prémio Revelação, atribuído à obra

"Dionísias, as celebrações", de Dinis Henrique Rocha Gonçalves Machado.

Aprovada a concessão de um apoio financeiro ao Instituto Superior Técnico, no valor de dois mil duzentos e dezoito euros, para desenvolvimento do projecto "Vamos Brincar aos Materiais".

Atribuído um subsídio ao Sporting Clube de Linda-a-Velha, no montante de quarenta e dois mil trezentos e dois euros e noventa e dois cêntimos.

Aprovado o estudo prévio relativo à implantação da aldeia columbófila para a Sociedade Columbófila de Algés nos terrenos que pertencem à Câmara Municipal de Oeiras.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil quatrocentos e cinquenta euros, à Associação Juvenil Artística Colorida, para apoio ao Festival HipHop/2003, a realizar no Centro de Juventude de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de oitenta e seis mil setecentos e noventa e sete euros e oitenta e cinco cêntimos, referente à execução de escultura dos 200 anos do Colégio Militar.

Diversos

Aprovada a minuta do contrato a celebrar com a TV Cabo Portugal, S.A., referente à instalação do sinal de televisão, em 145 fogos de construção municipal localizados no Bairro Bento de Jesus Caraça, em Oeiras.

Aprovada a transferência da gestão do ginásio sito na Outurela - Bairro de São Marçal, para o âmbito da Oeiras Viva - Gestão de Equipamentos Sócio-Culturais, Empresa Municipal.

Aprovada a transferência para a Oeiras Viva, Empresa Municipal das competências e dos poderes da Câmara Municipal de Oeiras necessários à gestão e exploração do espaço destinado a Restaurante Panorâmico existente no Complexo da Piscina Oceânica.

A Câmara Municipal de Oeiras tomou conhecimento sobre a situação económica e financeira da Parques Tejo - Parqueamento de Oeiras, Empresa Municipal, relativa ao primeiro semestre do ano em curso.

Aprovada a imediata desocupação das construções correspondentes aos números 5; 6; 8; 16; 45; 47; 48; 54; 58; 59 e garagem junto ao número 47, do

Bairro da Calçada do Forno, Alto de Santa Catarina, freguesia de Linda-a-Velha, para possibilitar a posterior demolição das construções em causa; assim como, caso a decisão não seja voluntariamente acatada pelos respectivos destinatários, poderá a mesma Administração passar à execução material compulsória do acto, com recurso aos meios que para tal se mostrem necessários.

Aprovada a minuta do contrato de cedência de áreas comuns do complexo sócio-cultural do Bairro da Laje em regime de comodato entre a Câmara Municipal de Oeiras, a Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, Associação Cultural e Recreativa da Ribeira da Laje, Associação Rancho Infantil e Juvenil "Os Minhotos" e Fábrica da Igreja Paroquial N.º. Sr.ª. de Porto Salvo.

Aprovada a taxa a aplicar na Contribuição Autárquica referente ao ano de 2003 e aos valores patrimoniais dos prédios urbanos, e que esta mantenha ao nível do ano transacto, ou seja, em 1%, bem como que a mesma seja submetida à aprovação da Assembleia Municipal.

Aprovado ao abrigo do artigo 18º, da Lei 42, de 98, de 6 de Agosto, o lançamento de uma derrama de 10% sobre a colecta do IRC relativo ao rendimento gerado na área geográfica do Município de Oeiras no ano 2003, e a ser cobrada em 2004, bem como o seu envio à Assembleia Municipal para os efeitos legais.

Aprovada a tabela de preços do campo de futebol de Outurela para a época de 2003/2004.

Aprovada a abertura de concurso público e o respectivo programa e caderno de encargos para a prestação do serviço de limpeza nos diversos edifícios municipais.

Aprovado requerer ao Governo a declaração de utilidade pública da expropriação dos bens, bem como autorização para o Município tomar a posse administrativa dos mesmos, por esta se considerar indispensável ao início imediato das obras do Projecto Integrado de Reabilitação dos Fornos da Cal, em Paço de Arcos.

Equipamento

Aprovada a abertura de Concurso Público Internacional para locação de um sanitário auto-lavável para pessoas com mobilidade condicionada, a instalar no Parque dos Poetas, em Oeiras.

Aprovada a abertura de concurso para exploração do espaço destinado à actividade de restauração integrado no Complexo Turístico da Piscina Oceânica, na praia da Torre, em Oeiras.

Adjudicado, pelo valor global de duzentos e quarenta e nove mil vinte e sete euros e dezasseis cêntimos, mais IVA, pelo prazo de um ano, a prestação de serviços de manutenção às Fontes do concelho e Geiser de Paço de Arcos.

Juntas de Freguesia

Aprovada a doação de uma parcela de terreno à Junta de Freguesia de Barcarena, com 2.541 metros quadrados de área, situada em Barcarena, destinada à ampliação (parte nova) do Cemitério de Barcarena.

Atribuído um subsídio à Junta de Freguesia de Porto Salvo, para pagamento do cachet do espectáculo que conta com a actuação da artista Romana, no valor de cinco mil trezentos e cinquenta e cinco euros, no âmbito das Festas em Honra de N.º. Sr.ª. de Porto Salvo.

Atribuído um subsídio no valor de oito mil e trinta e dois euros e cinquenta cêntimos, destinado a suportar o pagamento do espectáculo de encerramento das Festas em Honra do Senhor Jesus dos Navegantes, o qual constará de um tributo a Carlos Paião, com a participação de Ana e Tozé Morais.

Atribuído um subsídio no valor de sete mil setecentos e trinta e cinco euros, à Junta de Freguesia de Linda-a-Velha destinado a suportar o pagamento do espectáculo de encerramento das Festas.

Aprovada a transferência de treze mil quarenta e nove euros e oitenta e sete cêntimos, para a Junta de Freguesia de Queijas, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de onze mil quinhentos e sessenta e três euros e dezasseis cêntimos, para a Junta de Freguesia de Linda-a-Velha, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Atribuído um subsídio à Junta de Freguesia de Caxias, para pagamento do cachet de um espectáculo com os UHF, no valor de oito mil novecentos e vinte e cinco euros, aquando das festas de Nossa Senhora das Dores.

Aprovada a transferência de treze mil oitocentos e noventa e dois euros e setenta e quatro centímetros, para a Junta de Freguesia de Paço de Arcos, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de vinte e sete mil quatrocentos e trinta e seis euros e dezoito centímetros, para a Junta de Freguesia de Barcarena, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de dezoito mil cento e trinta e três euros e noventa e três centímetros, para a Junta de Freguesia da Cruz-Quebrada e Dafundo, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de dezoito mil novecentos e nove euros e cinquenta e oito centímetros, para a Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de dezassete mil seiscentos e noventa e nove euros e oito centímetros, para a Junta de Freguesia de Caxias, no âmbito do protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Obras

Adjudicado o projecto e aprovada a minuta do contrato de prestação de serviços, no valor de cento e vinte e nove mil quatrocentos e oito euros e noventa e três centímetros, referente ao concurso de ideias para a reabilitação do Parque Anjos, em Algés.

Aprovada a abertura de concurso limitado sem publicação prévia de anúncio, com vista à adjudicação da empreitada designada "Reparação e conservação do parque habitacional do município de Oeiras - Fase IX".

Aprovado o pagamento do 7º auto de medição no valor de cinquenta e seis mil trezentos e noventa e dois euros e dois centímetros, referente ao arranjo dos espaços exteriores da Urbanização de Vila Fria.

Aprovado o pagamento do 1.º e único auto de medição de trabalhos no montante global de trinta e seis mil duzen-

tos e vinte e três euros e cinquenta e três centímetros, referente às obras de beneficiação do sistema de reciclagem de águas da piscina de Barcarena.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de cento e dois mil e novecentos euros, referente à iluminação do Passeio Marítimo - 2.ª fase, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de oito mil cento e quarenta e cinco euros e trinta e oito centímetros, referente à remodelação da iluminação pública - Grupo Desportivo de Barcarena.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de oito mil duzentos e setenta e seis euros e dez centímetros, referente à remodelação da instalação eléctrica da cozinha da Escola Básica 1 de Linda-a-Pastora N.º 3 (CHEUNI).

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição referente à conservação do Parque Habitacional, no valor de vinte e três mil oitocentos e sessenta e nove euros e cinquenta e dois centímetros.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição referente à conservação do Parque Habitacional, no valor de vinte e um mil duzentos e quarenta e nove euros e sessenta e nove centímetros.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de cinco mil cento e três euros, referente ao fornecimento e montagem de elementos dissuasivos de estacionamento abusivo na freguesia de Porto Salvo.

Aprovados os trabalhos a menos no montante de quatrocentos e noventa e oito euros e noventa e seis centímetros, bem como os trabalhos a mais no montante de nove mil quatrocentos e noventa e seis euros e sessenta e três centímetros, assim como o pagamento do 1.º e único auto de medição de trabalhos no montante global de cento e catorze mil duzentos e seis euros e vinte e sete centímetros, das obras de recuperação de arruamentos na envolvente à Estação da CP, em Caxias.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição no montante total de trinta e dois mil duzentos e vinte e três euros e trinta e dois centímetros, da obra de requalificação ambiental e paisagística na Ourelra/Portela.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de trinta e cinco mil seiscentos e quarenta e três euros e quarenta e seis centímetros, referente ao ordenamento da Praia de

Santo Amaro de Oeiras - parque de estacionamento.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no montante de quarenta e um mil oitocentos e sessenta e um euros e quarenta e quatro centímetros, referente ao ordenamento da Praia de Santo Amaro de Oeiras - parque de estacionamento.

Aprovado o processo de concurso, a abertura do concurso público e a designação da comissão de abertura das propostas, para a construção das novas instalações da secção de limpeza urbana de Paço de Arcos.

Aprovada a abertura do concurso limitado sem publicação de anúncio, com vista à adjudicação da empreitada de pinturas e reparação da cobertura dos edifícios 24, 26, 28, 30 e 32, do Bairro Casal da Medrosa, Oeiras.

Aprovado o processo de concurso público para a "requalificação dos arranjos exteriores do Bairro 18 de Maio, na Ourelra", bem como a abertura do mesmo.

Aprovado o pagamento do 13º auto de medição de trabalhos no montante de trezentos e quarenta mil trezentos e sessenta e cinco euros e oitenta e sete centímetros, referente à construção das Instalações Municipais, Junta de Freguesia, Biblioteca e Equipamento Social, no Centro Cívico de Carnaxide.

Aprovados os trabalhos a menos no montante de dois mil e quinhentos euros, assim como os trabalhos a mais no montante de seis mil novecentos e quarenta e dois euros e sessenta e nove centímetros, e ainda a celebração de contrato adicional para o montante de quatro mil quatrocentos e quarenta e dois euros e sessenta e nove centímetros, bem como o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de setenta e dois mil setecentos e cinco euros e sessenta centímetros, referente à execução de colector pluvial na Rua Nova Stella, em Caxias.

Aprovados os trabalhos, no valor de vinte e sete mil euros, acrescido de IVA, como trabalhos a mais da obra de remodelação do colector pluvial da Rua Pedro Álvares Cabral, em Linda-a-Velha.

Aprovado o pagamento do 3º auto de medição, de trabalhos a mais, no valor de mil seiscentos e vinte e dois euros e quarenta e cinco centímetros, das obras de construção de AEI, - Conservação - Programa do Bairro do Pombal.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no mon-

tante global de nove mil cento e noventa euros e seis cêntimos, referente à remodelação da iluminação pública na Rua da Biblioteca Operária Oeirense, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de treze mil quatrocentos e dezasseis euros e quarenta e seis cêntimos, referente à remodelação da iluminação pública na Rua Quinta da Nora, em Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de dezanove mil duzentos e dezasseis euros e quinze cêntimos, referente à iluminação decorativa na rotunda das Cicas, em Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de cinco mil cento e noventa e sete euros e cinquenta cêntimos, da obra de reparação da iluminação da estátua do Marquês de Pombal, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de sessenta e sete mil cinquenta e três euros e quarenta cêntimos, da obra de iluminação pública na Av. Conde S. Januário, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e oito mil cento e sessenta e dois euros e sessenta e quatro cêntimos, da obra de iluminação pública na Rua Basílio Telles, em Porto Salvo.

Aprovado o pagamento do 5º auto de medição de trabalhos no montante de cento e vinte mil trezentos e sete euros e setenta e nove cêntimos, referente às obras no Jardim de Infância do Alto dos Barronhos.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de doze mil quatrocentos e vinte euros e quarenta e cinco cêntimos, referente à iluminação pública na Rua Parque Anjos, em Algés.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no montante de noventa e sete mil duzentos euros e oitenta e seis cêntimos, referente aos trabalhos de emergência de contenção de escarpas e taludes no Bairro da Pedreira Italiana, em Laveiras.

Aprovado o pagamento do 2º e último auto de medição no valor de trinta e sete mil quinhentos e setenta e oito euros e nove cêntimos, referente à reparação do troço da Av. Senhor Jesus dos Navegantes, Junto à Rua Regueira dos Arcos, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de quarenta e nove mil seiscentos e dez euros e oitenta e um cêntimos, referente à iluminação pública na Estrada da Medrosa, em Oeiras.

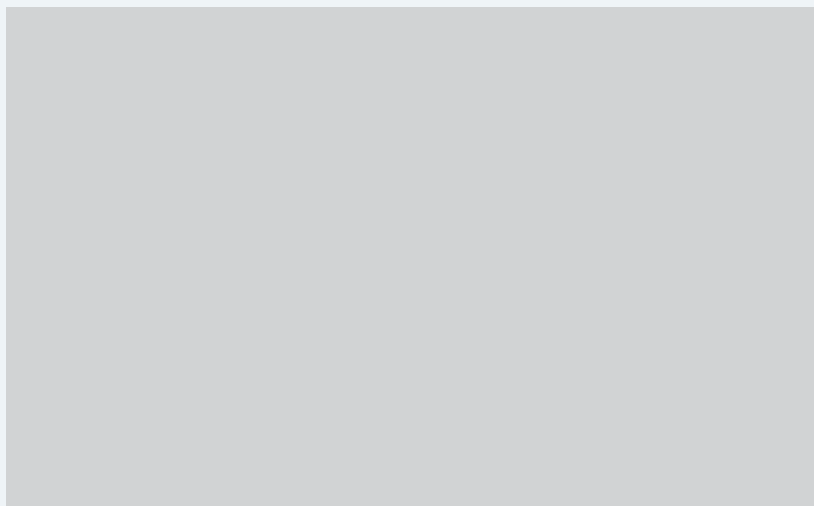
Aprovado o pagamento do 1º auto de medição no valor de cinquenta e sete mil sessenta euros e sessenta e um cêntimos, referente à execução de colector pluvial junto à Estação da Refer, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e três mil novecentos e noventa euros e treze cêntimos, referente à remodelação da iluminação pública na Rua 5 de Outubro, em Leceia.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de trinta e três mil duzentos e quarenta e nove euros e vinte e quatro cêntimos, da obra de iluminação do polidesportivo da Pedreira Italiana, em Laveiras.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição no valor de nove mil quinhentos e dois euros e vinte e oito cêntimos, da obra de beneficiação de passeios da Alameda Vieira da Silva, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de cinco mil duzentos e vinte e cinco euros e vinte cêntimos, da obra de reparação da iluminação decorativa em vários locais do concelho.



Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de oito mil cento e vinte e oito euros e nove cêntimos, referente à iluminação do recinto do Jardim Municipal de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de setenta e três mil setecentos e vinte e seis euros e oitenta e dois cêntimos, referente à reparação/manutenção de pavimentos nas Freguesias de Oeiras, Caxias, Paço de Arcos e Porto Salvo.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de setenta e cinco mil quinhentos e quarenta e sete euros e cinquenta cêntimos, referente à reparação/manutenção de pavimentos nas Freguesias do Dafundo, Linda-a-Velha e Algés.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante de mil quinhentos e oitenta e cinco euros e quarenta e seis cêntimos, referente à remodelação da Rua Basílio Teles, em Porto Salvo.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de dois mil cento e quarenta e oito euros e trinta cêntimos, referente à colocação de toldos verticais no Mercado Municipal de Oeiras.

Aprovados os trabalhos, no valor de trinta e seis mil trezentos e noventa e dois euros e vinte e dois cêntimos, acrescido do respectivo IVA, como trabalhos a mais de natureza não prevista, na obra do Centro Cívico de Carnaxide - Instalações Municipais, Junta de Freguesia, Biblioteca e Equipamento Social.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição no valor de vinte e quatro mil oitocentos e setenta e sete euros e oitenta e oito cêntimos, da obra de arranjo paisagístico das Pracetas Gonçalves Crespo, Gomes Leal e Gil Vicente, troços das Ruas 25 de Abril e Manuel Teixeira Gomes, em Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e cinco mil quinhentos e quarenta e sete euros e noventa e sete cêntimos, referente à iluminação especial na rotunda da Av.º. Duarte Pacheco, em St.º. Amaro de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição no valor de sessenta e três mil quatrocentos e quarenta e nove euros e noventa cêntimos, referente à execução de um furo de captação de águas para rega do Parque dos Poetas.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e quatro mil trezentos e dezassete euros e quatro cêntimos, referente à iluminação pública na Rua General Martins, em Algés.

Aprovado o pagamento dos trabalhos no valor de seis mil cento e sessenta e três euros e sessenta cêntimos, acrescido de IVA, como trabalhos a mais de natureza não prevista, na obra de expansão do Cemitério de Carnaxide - construção da Fase D.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição no valor de cinquenta e um mil quinhentos e vinte e nove euros e setenta e seis cêntimos, acrescido de IVA, referente à execução do Parque de Diversão e Descoberta na Fábrica da Pólvora de Barcarena.

Aprovado o processo de concurso público que se designará por "Concurso de Concepção e Construção de Bancadas do Estádio Municipal de Oeiras".

SMAS

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de 8 de Setembro de 2003, na qual aprovou a minuta de protocolo a celebrar com a Sanest, para a erradicação de descargas de efluentes na Bacia Hidrográfica da Ribeira da Lage, a jusante da A5, e na Bacia Hidrográfica da Ribeira de Barcarena.

Recuperação de Centros Históricos

Atribuída uma comparticipação relativa a obras de conservação e reabilitação num edifício da Rua Cândido Dos Reis, N.º 198-200, no valor de cinco mil quatrocentos e quinze euros e treze cêntimos, correspondente a 30% do orçamento apresentado.

Regulamentos Municipais

Aprovado o Projecto de Regulamento Municipal de transporte público em veículos automóveis de passageiros - Transporte em Táxi.

Aprovado o projecto de Regulamento sobre as condições gerais de utilização do Sistema Automático de Transporte Urbano de Oeiras - SATUOeiras.

Aprovado o projecto de Regulamento sobre o licenciamento da actividade de exploração de máquinas de diversão, bem como o seu envio à Assembleia Municipal para aprovação.

Aprovado o projecto de Regulamento sobre o licenciamento de actividades diversas e o seu envio à Assembleia Municipal para aprovação.

Protocolo

Aprovada a minuta do protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e o Centro Social Paroquial de Barcarena, relativo à cedência das instalações em regime de comodato.

Aprovada a minuta do protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação, relativo à cedência de uma sala no Centro de Juventude de Oeiras.

Aprovada a minuta do Protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e o Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Conceição, relativo ao ATL do Bairro de São Marçal.

Aprovada a minuta do Protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Santa Casa da Misericórdia de Oeiras relativo à cedência de instalações na Outurela para funcionamento de creche e jardim de infância no Bairro de São Marçal.

PRED

Atribuída uma comparticipação a fundo perdido, no âmbito do Programa de Reabilitação de Edifícios Degradados, no valor de dois mil quatrocentos e setenta e cinco euros e dezanove cêntimos, que corresponde a 30% do orçamento apresentado, relativo a obras de recuperação e conservação de um edifício situado na Rua Rodrigues de Freitas, em Oeiras.

SATUO

Aprovada a minuta do contrato-programa que define e formaliza os termos de alocação à Empresa Municipal SATUOeiras, da importância de dois milhões de euros, tendo em vista a posterior celebração desse contrato.

Toponímia

Atribuído ao acesso do novo conjunto de habitação de Lagoas Parque, em Porto Salvo, os seguintes topónimos:
- Praça Sérgio Vieira de Mello - início e fim na Estrada de Paço de Arcos;
- Avenida Sérgio Vieira de Mello - início na Praça Sérgio Vieira de Mello e fim na Estrada de Oeiras.

Trânsito

Aprovada a eliminação, no Largo Marquês de Pombal, em Oeiras, de um dos sentidos de circulação no pequeno troço defronte à entrada do INA, que deverá passar a ter sentido único - Zona Cicável de Oeiras.

Aprovado o reordenamento da circulação em Santo Amaro de Oeiras - primeira fase.

Zonas Verdes

Aprovada a abertura do concurso público internacional, bem como os termos do programa de concurso e do caderno de encargos para aquisição de serviços de manutenção de zonas verdes, no Parque dos Poetas (primeira fase), em Oeiras, pelo prazo de dois anos.

Medalha de bronze nos Jogos de Sydney NUNO DELGADO: FOI NO ALGÉS QUE ACREDITEI PODER SER CAMPEÃO

Texto: Rodrigo Pinto

Antes dos Jogos, se tivesse havido uma sondagem de quais seriam os nossos atletas susceptíveis de conquistarem uma medalha, por certo que Nuno Delgado não faria parte dos nomes indicados como potenciais candidatos. Daí que a estreia olímpica do jovem luso-caboverdeano - ele nasceu na ilha de Santiago, mas veio para Portugal com 2 anos e meio, aquando da separação dos pais - e, em especial a medalha de bronze, a primeira alcançada pelo judo português - tenha sido algo inesperado... **«Surpresa? Só quem não sabe nada de judo é que se admirou. Pessoalmente, quando parti para a Austrália os meus objectivos eram mesmo o de conquistar uma medalha, face aos últimos resultados conseguidos, desde que entrei para o Algés, nomeadamente ter sido campeão europeu em título e quinto no mundial de 1999, já como senior, e jogando taco-a-taco com o campeão. Por isso não entendo que se diga ter sido uma surpresa a minha medalha. O problema é que, na verdade, o judo é uma das tais modalidades muito pouco noticiadas pelos "media"**

e, embora seja uma uma discriminação injusta, temos de estar habituados, infelizmente, a esta injustiça.»

Nuno Delgado começou a praticar judo aos 7 anos, em Santarém, onde vivia com a mãe e o padrasto, mas passou a frequentar o Sport Algés e Dafundo, a partir dos 18 anos, por ter vindo estudar para a Faculdade de Motricidade Humana.. E, muito embora tivesse já um grande interesse na modalidade, a evolução que alcançou e o levou a ser, em 1986, campeão nacional de juvenis, levou-o a pensar mais a sério na prática do judo: **«É um facto, embora os estudos estivessem em primeiro lugar e a prática desportiva fosse uma espécie de passatempo. Tirei o curso de professor de Educação Física e foi aí que se me pôs o problema. Não era fácil dar aulas, estudar e ainda praticar**

Desporto. E uma vez que os resultados internacionais eram de molde a fazer-me pensar em mais altos vãos... fui forçado a uma opção. E decidi não dar mais aulas e entrar na Alta Competição, já a sonhar com uma ida aos Jogos Olímpicos, depois que



conquistei o título europeu.»

Estar nos Jogos, apenas com 24 anos, e ser medalhado, um sonho feliz e concretizado: **«É verdade, posso sentir-me feliz, embora, para ser franco, até cheguei a pensar numa medalha de ouro. Só que o judo é uma modalidade diferente, em cada combate de cinco minutos, cada centésimo de segundo é decisivo para ganhar ou perder um combate. É um desporto muito táctico, em que se torna necessário conhecer bem os adversários e, para tal, estudo os vídeos que me permitem conhecer as características, mas eles fazem o mesmo comigo. Mas, ao contrário do que muitos pensam, a parte física do judo não é o mais importante, o que se torna fundamental é a capacidade de concentração para não se ser surpreendido com uma vantagem conseguida pelo adversário. Impõe-se que haja uma boa mentalidade para perceber as tácticas alheias...»**

Uma vez que não conseguiu ouro, Nuno Delgado não ficou nada frustrado com apenas ter alcançado a de bronze: « Já passaram alguns anos, neste momento estou já a tentar a qualificação para Atenas, e espero ter uma boa prestação em Osaka (Japão) no Mundial, mas não sou capaz de definir o que um atleta sente ao ir ao pódio dos Jogos Olímpicos. É qualquer coisa de tão extraordinário que não há palavras para expressar toda a alegria, emoção e até a recordação dos anos de preparação e das pessoas que nos ajudaram, tudo a passar num breve minuto. Acredito que possa haver quem não entenda a diferença entre uma medalha ganha num campeonato da Europa ou do Mundo...mas os Jogos têm uma carga diferente, representam o corolário de quatro anos de trabalho e de querer, para não sermos vencidos pelo cansaço de treinos diários de cinco horas, de manhã e à tarde, ou pelas lesões, porque esta é uma modalidade em que se surgem com facilidade problemas nas pernas, na coluna, nos ombros. Eu, com 27 anos, já tenho uma hérnia irreversível, mas temos que lidar com toda esta realidade...Daí que seja fundamental ter uma boa capacidade mental.»

Sydney foi mesmo um momento especial para Nuno Delgado: « Ir ao pódio receber uma medalha é, de facto, algo de fantástico, mas ter a possibilidade de estar na cerimónia de abertura dos Jogos - pelo menos com a magnificência dos momentos vividos na capital australiana - é outra recordação inesquecível. O mais curioso é que a delegação do judo esteve para não ir, porque tínhamos acabado de chegar do Japão (oito horas de avião é muito cansativo), mas felizmente decidimos estar presentes e

ainda bem. A ideia de ver toda aquela gente no estádio, enquanto desfilamos, é a de que os espectadores aplaudem cada atleta só por estarem ali, naquele espectáculo ímpar.»

Para o judoca, outro aspecto que o cativou foi a maneira como todos os elementos da Missão o felicitaram após a conquista da medalha: «Não contava, dado que era a minha estreia olímpica, que houvesse um ambiente tão unido, até porque já tinha ouvido contar muitas histórias bem mais complicadas. Mas, em Sydney, foi fantástico, toda a gente me deu os parabéns e, para além disso, os portugueses residentes na cidade igualmente me felicitaram, o que foi muito gratificante. Só depois de terminada a minha actuação tive a oportunidade de conhecer a Aldeia Olímpica e a própria cidade, depois foi o espectáculo do encerramento, com todo aquele espectáculo de pirotecnia fantástico. Creio que estes Jogos foram mesmo os melhores de sempre. Mas, enfim, agora há que pensar já nos de Atenas e procurar melhorar a minha "performance" para que a medalha que conquistei para o judo, nos Jogos de 2000, tenha continuidade nos de 2004.

Há quem se interrogue se o Nuno Delgado considera que a medalha de bronze foi ganha como português ou caboverdeano: «**Para mim, é um problema que se não põe. Sou atleta do Algés, fui seleccionado por Portugal, que represento há anos, porque a minha nacionalidade é portuguesa, ainda que me liguem laços fortes a Cabo Verde, onde vivem o meu pai e a minha irmã, entre outros familiares. Procuro passar as semanas de férias**



repartidas em Santiago, o que me ajuda a descontrair, porque o "stress" é menor do que aqui. Agora, uma coisa é o que se passa comigo, não quer dizer que, em Cabo Verde, não se pense que os meus feitos são os de um caboverdeano. É natural, não é? Mas, eu, sem nunca esquecer as minhas raízes caboverdeanas, nunca tive dúvidas de estar a representar Portugal.»





Programa Mexe-te nas férias: treino de mergulho na piscina municipal da Outurela



Programa Mexa-se na praia 2003 - Exercício físico na praia de Santo Amaro



Sensibilização para os perigos do mar - praia da Torre



«Mexe-se na praia 2003» - actividades na praia da Torre



“Oeiras na Onda” - exposição no mercado municipal de Oeiras



Entrega de prémios de atletismo, Corrida das Localidades

Novo Ginásio no Bairro de São Marçal, Outurela



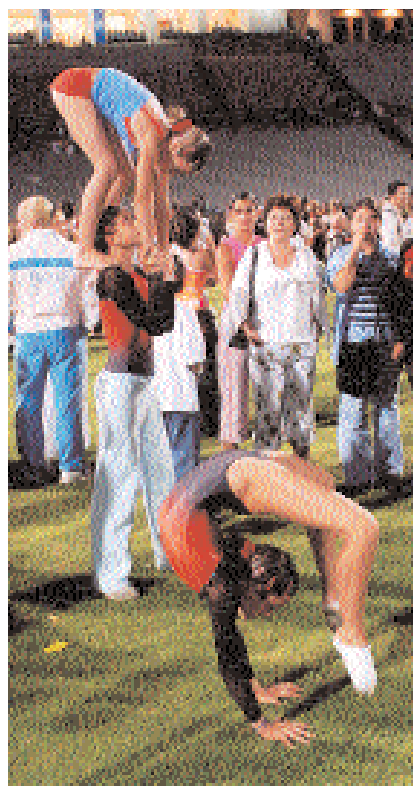
A população do Bairro de São Marçal, em Carnaxide, dispõe, desde meados do mês de Setembro, de um novo e bem equipado ginásio. A obra, com um custo estimado de

120 mil euros e incluída no programa definido para a Portela de Carnaxide, foi promovida pela Autarquia, sendo que a gestão do equipamento ficará entregue à

empresa municipal Oeiras Viva. O ginásio veio, assim, reforçar a oferta de equipamentos desportivos num bairro que contava já com um polidesportivo.



No Estádio Nacional, no Jamor Gymnaestrada 2003



escolhido para as grandiosas sessões de abertura e encerramento da 12.^a edição do evento, que este ano viajou até Portugal.

Cerca de 25 mil atletas oriundos de 52 países exibiram-se, durante uma semana, em mais de vinte locais, tendo como principal centro de actividade gímnica a cidade de Lisboa.

Foi, no entanto, no Jamor que se realizaram as cerimónias mais alterosas e impressionantes, quer pelo número de atletas envolvidos, quer pelo colorido, brilho e animação das várias dezenas de delegações presentes.

Com o alto patrocínio do Chefe de Estado português, Dr. Jorge Sampaio, que aceitou presidir à Comissão de Honra do evento, ginastas de países tão distantes e longínquos quanto Rússia, Israel, Qatar, Le-

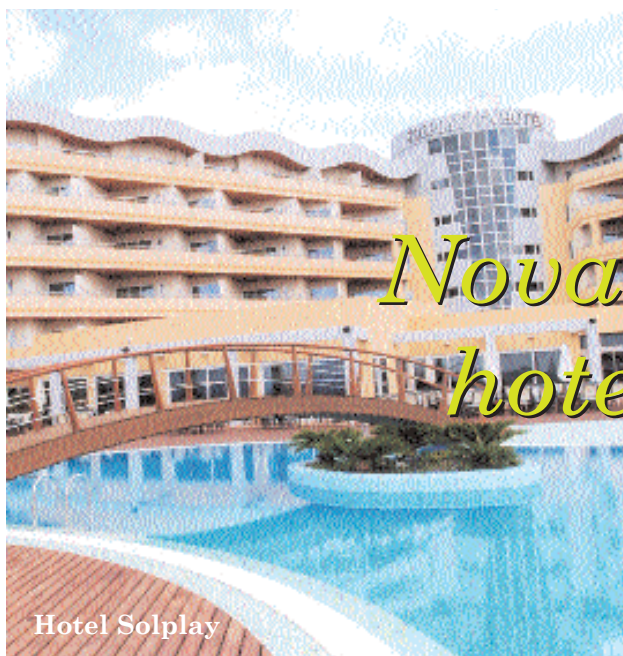
tónia, Japão, Hungria, Austrália, Dinamarca, Venezuela e Brasil, só para citar exemplos, fizeram a festa no Estádio Nacional.

Depois de todos os países participantes terem sido anunciados e terem subido ao relvado, formando uma moldura humana impressionante, plena de cor e movimento, cerca de 100 atletas portugueses protagonizaram uma exibição de boas-vindas, que culminou com um espectáculo de fogo de artifício.



Protocolo com entidade desportiva no âmbito do Gymnaestrada no salão nobre

Considerada como o maior espectáculo desportivo do Mundo, a Gymnaestrada iniciou e terminou no concelho de Oeiras, no passado mês de Julho. O relvado principal do Estádio Nacional foi o palco



Nova oferta hoteleira

Com a recente abertura ao público dos hotéis Solplay em Linda-a-Velha e Real em Porto Salvo, ambos de grande qualidade, a

capacidade hoteleira do concelho e da região, aumenta significativamente a oferta disponível, justamente quando se aproxima o Euro

2004 e enquanto uma outra unidade hoteleira também em Porto Salvo, da cadeia Hollyday Im, se apresta a estar concluída.

Ficha Técnica

Revista Trimestral da Câmara Municipal de Oeiras

Directora

Dra. Teresa Pais Zambujo

Produção

Dr. Luís Macedo e Sousa
E-mail: msousa@cm-oeiras.pt

Textos e Entrevistas

Dra. Ana Monteiro
Dra. Ana Teresa Silva
Dra. Carla Rocha
Luís Farinha
Rodrigo Pinto
Dra. Luísa Fraga Valentim

Fotografia

Arquivo CMO
Carlos Santos
Jorge Pinho
Maria do Carmo Montanha

Linha Gráfica

Ideasign - Criação em Design, Lda.

Paginação

Costa Valença, Pub. Lda.

Impressão, Digitalização, Imposição e Acabamento

G. Europam Lda.

Tiragem

20.000 exemplares

Depósito Legal

86817/95
Gabinete de Comunicação
Largo do Marquês de Pombal
2784-501 Oeiras
Tel.: 21 440 83 00
Fax: 21 442 73 66

Opinião

Os artigos publicados nesta revista, são da responsabilidade dos seus autores e não traduzem necessariamente as opiniões da Câmara Municipal de Oeiras.

Reprodução de Textos

Os artigos publicados, no todo ou em parte, podem ser reproduzidos com a menção de origem. Nessa situação deve ser enviado ao Director desta publicação, um exemplar demonstrativo.

Correspondência

A correspondência deve ser enviada ao Gabinete de Comunicação da CMO



*do Jardim
do Palácio dos Arcos*

*em Paço de Arcos
(aberto ao público)*

